

Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisuais e Publicidade

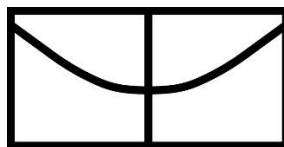
INTERFERÊNCIAS

Visualidade e experiência em Currents

Aline Macedo das Neves

10.0024025

Brasília, Novembro de 2017



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisuais e Publicidade

INTERFERÊNCIAS

Visualidade e experiência em Currents

Aline Macedo das Neves

10.0024025

Memorial descritivo do produto apresentado à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, sob a orientação da Professora Gabriela Pereira de Freitas.

Brasília, Novembro de 2017

INTERFERÊNCIAS

Visualidade e experiência em Currents

Aline Macedo das Neves

10.0024025

Memorial descritivo do produto apresentado à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, sob a orientação da Professora Gabriela Pereira de Freitas.

Brasília, Novembro de 2017

BANCA EXAMINADORA

Professora Gabriela Freitas
Orientadora

Professor Wagner Rizzo
Examinador

Professora Selma Oliveira
Examinadora

Professora Priscila Borges
Examinadora Suplente

In the end it's stronger than I know how to be

(The Moment – Tame Impala)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por todo o apoio nessa longa caminhada na UnB. Por acreditarem em mim, desde os cursinhos pré-UnB até a mudança de curso.

Ao meu irmão, que foi minha companhia nas idas matinais e voltas noturnas da UnB, com conversas, *lipsyncs* e risadas. E à sua grade horária que me fazia levantar bem cedo da cama.

À Ana por me ajudar principalmente na montagem da exposição e também nas fotografias sendo minha modelo, se disponibilizando totalmente para qualquer ajuda que eu precisasse, indo à gráfica e sempre elogiando meu trabalho, e também por me entender nesse semestre difícil.

Aos amigos, em especial ao Rodrigo, que apesar do começo turbulento, me acompanha desde o primeiro dia de aula na UnB, sempre se faz presente, com ótimas conversas e risadas, e foi uma surpresa de amizade que dura mais de sete anos. E à minha querida Ludi, que se empolgou muito com o projeto, respondendo minhas dúvidas com monografia e por fazer questão de visitar a exposição.

À minha orientadora, pela animação com o projeto, toda a paciência e suporte.

Aos professores da FAC e da UnB que de alguma forma contribuíram para a minha formação, em espeical ao Wagner Rizzo, Selma Oliveira e Priscila Borges, que aceitaram fazer parte da minha banca de avaliação, possibilitando a finalização desse projeto.

Ao Tame Impala, por toda a inspiração que tive e que ainda terei escutando *Currents*.

RESUMO

O projeto constitui na criação de instalações que envolvem uma leitura não apenas visual, mas uma experiência das canções do álbum *Currents* (2015) da banda australiana *Tame Impala*, utilizando do espaço expositivo da BCE/UnB com obras fotográficas e experimentações manuais e gráficas. Surgiu para explorar a visualidade do conceito de interferência, buscando uma estética inspirada visualmente no movimento *OP ART* e motivos psicodélicos, em que algumas das obras dependem da interatividade do participante para completarem seu sentido, sendo que cada interação poderá levar a uma e/ou várias interpretações.

Palavras chave: comunicação, instalação, experiência estética, interferência, Tame Impala.

ABSTRACT

The project is the creation of art installations that involves not only a visual reading, but also an experience of the songs from the album *Currents* (2015) by the Australian band Tame Impala, using the UnB Library's exhibition place to show photographic and experimental works, with handworks and graphics technics. It emerged to explore the visually the concept of interference, seeking a visually work inspired by OP ART and psychedelics aesthetic, where some works depends on the public interactivity to complete its meaning, in which each interaction may lead to one or more interpretations.

Keywords: communication, installation art, aesthetic experience, interference, Tame Impala.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do álbum Tame Impala H.I.T.S 003	16
Figura 2 - Capa do álbum Tame Impala EP	17
Figura 3 - Capa do álbum Currents	19
Figura 4 - Capas dos singles Let It Happen, 'Cause I'm a Man e Eventually	20
Figura 5 - Capas dos singles Disciples e The Less I Know The Better	20
Figura 6 - Franco Grignani, Dissociazione dal bordo, 1967	21
Figura 7 - Capas feitas por Franco Grignani para livros da Editora Penguin Random House	22
Figura 8 – Pôster feito por Karel Vaca para o filme Dny Mexického Filmu (tradução literal: Dias do México Filme)	22
Figura 9 – Pôster feito por Karel Vaca para o filme Dívka s mušlí (tradução literal: Menina com conchas)	23
Figura 10 - Pôster feito por Zdenek Ziegler para o filme Tubarão	23
Figura 11 - Exemplo da Esfera de Stokes interferindo no fluxo laminar	24
Figura 12 - Algumas das imagens utilizadas para acabamento dos caleidoscópios	25
Figura 13 - Algumas das imagens projetadas para o ensaio fotográfico	25
Figura 14 - Compilado de pôsteres da tournê de Currents, que começou em abril de 2015	27
Figura 15 - Penetrável da Gal (1969) de Hélio Oiticica	28
Figura 16 - Cubo Penetrável (1996) de Jesús-Rafael Soto	29
Figura 17 - The Naor-Raz & Sekuler (2000)	30
Figura 18 - As treze mandalas feitas digitalmente, antes de terem alguns de seus espaços pintados	30
Figura 19 - Paleta de Cores da exposição	31
Figura 20 - Artes que ficaram de fundo das mandalas	31
Figura 21 - As fotos do ensaio fotográfico da instalação	32
Figura 22 - Logo da exposição	33
Figura 23 - Cartazes da exposição	33
Figura 24 - Cartaz final que introduz a exposição	34
Figura 25 - Sketch do espaço expositivo e a disposição das instalações	38
Figura 26 - Sketchs das possibilidades de montagem da instalação CIRCULAR	38
Figura 27 - Montando a instalação VISTA	38
Figura 28 - Instalação VISTA de frente montada	39
Figura 29 - Instalação CIRCULAR	39
Figura 30 - Detalhe instalação VISTA	40
Figura 31 - Instalações CIRCULAR e ADENTRO	40
Figura 32 - Instalação VISTA	41
Figura 33 - Detalhe das fotos da instalação ADENTRO	41
Figura 34 - Detalhe das mandalas da instalação CIRCULAR	41
Figura 35 - Instalações CIRCULAR e ADENTRO	42
Figura 36 - fotos do ensaio fotográfico	48
Figura 37 - Mandalas e seus fundos	55

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. JUSTIFICATIVA.....	12
3. OBJETIVO GERAL.....	13
3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
4. DESENVOLVIMENTO.....	14
4.1. TAME IMPALA.....	15
4.2. O PRETENCIOSO CURRENTS E A REINVENÇÃO DO ROCK PSICODÉLICO.....	18
5. METODOLOGIA.....	24
5.1. CONCEITOS.....	24
5.2. A EXPOSIÇÃO.....	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	36
8. APÊNDECES.....	38
8.1. SKETCHES E MONTAGEM.....	38
8.2. FOTOS DA EXPOSIÇÃO.....	39
8.3. OBRAS.....	42
8.3.1. ADENTRO.....	42
8.3.2. CIRCULAR.....	49
8.4. ORÇAMENTO DA EXPOSIÇÃO.....	55

1. INTRODUÇÃO

Música é sentimento. É algo que se expressa em palavras, melodia e harmonia, mas ainda assim, uma experiência musical vai além disso. Se experimenta a música sentindo-a, seja fisicamente ou emocionalmente.

A vontade de se realizar esse trabalho começou entre muitas “viagens” de olhos fechados ao escutar *Currents* (2015), primeiro experimentando o som e depois entendendo sua conexão com o que foi cantado, que foi percebido de uma forma linear com temáticas consistentes no álbum inteiro. Também surgiu como fruto de muitas conversas sobre o som *do Tame Impala* ser destoante de tudo o que eu já havia escutado até então, e fazer parte de uma sonoridade (o *rock*) que se mostra e se firma ainda no campo visual, o da psicodelia¹. O *rock* psicodélico além de subgênero do *rock*, é uma experiência consciente na qual são utilizadas novas técnicas de produção de música com efeitos e realces exóticos.

Este trabalho se inicia com o foco voltado em uma construção de uma sensibilidade, algo menos voltado para à razão de ser e mais para uma experiência sensível. E mais do que uma experiência sensível, ser uma experiência imersiva, permitindo que a música extrapole e preencha o momento de observação e interação com as obras. Assim, a finalidade é consumir e entender a música existindo além de sua definição como som organizado, em outra mídia² (CLÜVER, 2011).

Através de instalações em um espaço expositivo, o objetivo aqui é transmitir o que senti e tornar esse sentimento em obras de arte, que conversem com o público e

¹ A Psicodelia é um movimento artístico de contracultura que, assim como o surrealismo, explora o subconsciente em suas criações. O termo foi introduzido na década de 60 descrito como o que revela a mente. O movimento psicodélico se associou-se à música (*rock*) e a arte (*op art* e *pop art*) que possuíam linguagens ideológicas mais parecidas, contra a massificação e consumismo. Na química, começou-se pesquisas sobre o LSD. Há alguns aspectos comuns em relação ao aspecto musical da psicodelia. A Quebra rítmica, inserção de elementos sonoros não tradicionais (como riso, ruídos, trânsito etc.), fim da linearidade (a maioria das músicas são do mesmo jeito: introdução, depois um verso, aí depois um refrão, e aí começa tudo de novo; já na psicodelia, não existe essa estrutura) e letras sobre momentos mentais profundos (é como se o Salvador Dalí fizesse música). O psicodelismo não cabia apenas a música. A estética também era algo extremamente importante para mostrar o que se via em meio às alucinações psíquicas causadas pelas drogas. Para identificar uma arte psicodélica basta ver se tem formas diferentes, duplicação de imagens, distorções e saturação de cores, algo que se parece com um caleidoscópio. Disponível em: < <http://www.revistacapitolina.com.br/cores-formas-e-contracultura-sobre-psicodelia/> > Acesso em 15/11/2017

² O trabalho abrange a noção de intermedialidade com a relação entre a arte, digital, fotográfica e instalações, com a música.

com as músicas do álbum *Currents* da banda *Tame Impala*, convidando-o a sentir sua própria experiência com as músicas e com as obras.

Levando em consideração que a exposição tem a proposta de que o público interaja com a obra e, apesar desse trabalho ter um peso autoral, ele é apenas uma parte de uma visão ou de possíveis visões que podem surgir ao se escutar um álbum de música que tenha uma linearidade no decorrer das faixas, em que qualquer pessoa pode fazer o exercício de tentar visualizar uma música.

2. JUSTIFICATIVA

É importante aqui, entender alguns conceitos, primeiro perceber uma exposição como espaço formador de educação, de uma identidade social, cultural e/ou política, e como meio de comunicação entre a obra e o público, ao disseminar novas ideias e tendências, e que todos os recursos de dentro de uma exposição têm relevância para a formação da comunicação nesse processo, que com todos os significados impactam diretamente na experiência do visitante e sua recepção estética³ (MENEZES, 2011). Segundo, que a música possui função de linguagem, feita de sons, que expressa algo e simboliza alguma particularidade social, e tem grande importância em formações culturais, criando vínculos afetivos (LIMA; OLIVEIRA, 2005).

Então, o trabalho se coloca como uma forma de entender como se pode tornar a música do Tame Impala, mais especificamente as do álbum *Currents*, em algo mais que o sonoro, onde a transmissão da ideia e do conceito das músicas iniciadas em um ponto de vista único, se tornem concretas e materiais por meio de instalações em um espaço expositivo e ganhem a pluralidade das diversas interpretações de cada participante da obra.

A admiração pela banda começou escutando apenas uma música do álbum *Currents* e, após um *show* assistido, me fez mergulhar de vez na discografia para conhecer mais do que Kevin Parker⁴ pôde fazer em pouco tempo de trajetória. A percepção de sua relevância na história do *rock*, sendo uma das principais bandas que revive o *rock* psicodélico, assim como, também, o estilo de produção e concepção das músicas, tal qual a sonoridade, que se mostrou única e característica, foram fatores importantes na decisão do tema e seu desenrolar na realização das instalações.

³ Ao compreender as técnicas, e também ter sentimentos ao se escutar, por trás de uma gravação, estamos entendendo a música como uma obra grandiosa onde a estética conferida à música percebe cada obra como sendo um discurso.

⁴ Kevin Parker é a mente por trás do *Tame Impala*, atua nas gravações como vocalista, multi-instrumentista, produtor e compositor em quase todos os álbuns da banda. Em shows e ao vivo é o vocalista e guitarrista.

3. OBJETIVO GERAL

Desenvolver as músicas do álbum *Currents* do Tame Impala numa perspectiva não apenas visual, construindo experiências com instalações como suporte artístico.

3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o conceito de interferência na temática do álbum;
- Realizar uma exposição com instalações interativas que representem a experiência das canções do álbum;
- Abordar os conceitos encontrados no álbum nas três instalações.

4. DESENVOLVIMENTO

A ideia de projeto de como as músicas podem se descobrir em outro campo além do sonoro provocando mais que somente sensações, mas algo material/concreto e visual, surgiu com o intuito de tentar tornar o som do Tame Impala uma experiência sinestésica⁵. Uma experiência em que os sentidos serão aguçados simultaneamente. E a partir desses pensamentos se escolheu a instalação como suporte artístico e linguagem do projeto.

Instalação é uma forma de arte onde há a ampliação da experiência artística colocando o público ativo no processo de construção do conceito da obra, e não o deixando como mero espectador-apreciador, ocupando um espaço de uma forma excepcional. Inserido no vocabulário das artes visuais na década de 1960, o termo designava exposições de grandes painéis de pinturas e esculturas, ou qualquer experimento sem denominação.

[...] a prática da instalação procura hoje atualizar tanto os procedimentos teóricos da arte conceitual quanto investir na “materialidade sensível” do mundo. Sua mobilidade plástica e conceitual permite uma pluralidade de recursos e aceita todo gênero de associações metafóricas. Consciente deste apresentar-se como sua realidade primeira e que constitui a experiência imediata do espaço, tenta dispor da matéria “real” do mundo com a mesma desenvoltura com que a verdadeira poesia se apossa do “enigma” da palavra. (JUNQUEIRA, 1996, p. 569)

Com três instalações mostrando diferentes formas de se mostrar a minha interpretação das músicas, a exposição se concretiza com uma experiência estética onde o objetivo é o de se estender esse ideal de sentido ao visitante, tendo sua própria experiência como vetor de transformação de suas formas de percepção, manifestando outras formas de ver e compreender o que acontece no espaço expositivo (FARINA, 2008). Entendemos essa experiência estética como um acontecimento que se desdobra de uma experiência que afeta as formas de percepção, alterando as formas de entendimento (FARINA, 2008).

⁵ Sinestesia são sensações simultâneas. É uma estimulação neurológica involuntária onde dois ou mais sentidos (olfato, visão, tato, audição e paladar) são utilizados em meio a uma experiência de imersão sensorial. Disponível em < http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2012/edicao_6/9-sinestesia_e_percepcao_digital-sergio_basbaum.pdf > acesso em 15/12/2017

A música é um suporte e uma referência à parte visual e tátil do trabalho. Estando ou não a escutando, o visitante pode ter a experiência, ainda podendo desenvolver a a interatividade e alguns questionamentos e pensamentos perante as obras.

4.1. TAME IMPALA

A formação do Tame Impala começou em 1999 com Kevin Parker (vocal/guitarra) e Dominic Simper (baixo) na cidade de *Perth* no oeste australiano, quando ambos tinham 13 anos e se aventuravam em gravações caseiras.

O nome *Tame Impala* só foi adotado em 2007, quando tiveram sua formação definida com a entrada de Jay Watson na bateria e *backing vocals*. Seu nome se refere ao impala, um antílope das savanas africanas. Assim como muitas das bandas do cenário musical do final dos anos 2000, o reconhecimento do Tame Impala foi tido pelo *Myspace*, que já foi a rede social mais utilizada no mundo até 2008, quando perdeu seu espaço para o *Facebook*.

O som da banda é fortemente influenciado pelo rock psicodélico do final dos anos 60 e começo dos anos 70, que faz uso de vários métodos de produção, tais como: o *Phaser* que é um efeito usado em guitarras através de pedaleiras, em que se cria uma sensação de rotação; o *Delay* no qual cria-se um atraso do som em cima de um áudio original, quase como se fosse um eco, uma repetição; a *Reverberação* que faz o uso das reflexões do som; e o *Fuzz* que é a distorção do som, geralmente feito num pedal de guitarra.

Ao longo de sua discografia, Kevin Parker foi experimentando sons cada vez mais sintéticos, casando-os com o *rock*, o eletrônico, o *dance* e até a *pop music*, nunca esquecendo de dar um toque psicodélico.

Em setembro de 2008, lançaram seu primeiro EP⁶, com o nome de *Tame Impala H.I.T.S 003*, em vinil pela *Hole In The Sky*, uma gravadora que se dedica a

⁶ EP é uma sigla do termo inglês *extended play* e é uma obra que normalmente possuem poucas músicas para serem consideradas um álbum e muita música para serem um *single*.

lançar e divulgar materiais que ultrapassam e ampliam os limites da música popular. O *EP* contém três faixas e mais três remixes, duas das músicas, *Half Full Glass of Wine* e *Skeleton Tiger*, foram relançadas no segundo *EP* da banda com poucas alterações comparada as faixas originais. Todas as faixas foram escritas, produzidas e com instrumentação e vocais gravados por Kevin Parker, que viria a fazer o mesmo em todos os próximos álbuns da banda. Atualmente, o *EP* está fora de circulação, mas as pouquíssimas cópias que estão disponíveis na internet⁷.



Figura 1 – Capa do álbum *Tame Impala H.I.T.S 003*

Em outubro de 2008, assinaram com a gravadora australiana *Modular Recordings* e lançaram seu segundo *EP*, *Tame Impala EP*. A arte da capa, desenvolvida por Parker, inicialmente causou confusão com o título do *EP*, que muitos pensaram ser intitulado *Antares Mira Sun*, mas a capa representa uma interpretação da diferença de tamanho entre duas estrelas menores e o Sol. As músicas que compõem o *EP* foram gravadas ao longo dos anos desde 2003, não foram músicas feitas especialmente para o *EP*, mas sim um compilado do que já tinham praticamente pronto, e as músicas também escritas, produzidas, mixadas e cantadas pelo vocalista Kevin Parker.

⁷ Disponível em <<https://www.discogs.com/sell/release/1560859?ev=rb>> Acesso em 15/11/2017

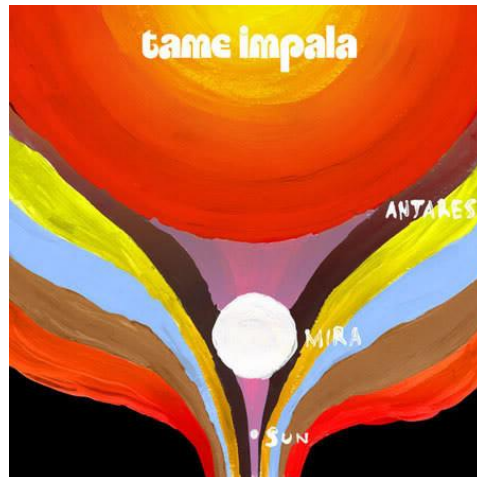


Figura 2 - Capa do álbum *Tame Impala EP*

Em 2010, a banda lança *Innerspeak*, seu primeiro álbum composto de doze músicas. A gravação durou de junho até agosto de 2009 em uma casa de praia a algumas horas da cidade de Perth. Foi a primeira vez que Parker entrou em estúdio e gravando as músicas com a intenção de lançá-las num disco, diferentemente dos *EPs* que tiveram suas músicas gravadas em momentos distintos durante a trajetória da banda, e colocadas juntas aleatoriamente nos *EPs*. Praticamente todas as músicas foram compostas por Parker, somente uma parte da música *The Bold Arrow of Time* foi escrita junto com Jay Watson e na mixagem Parker teve ajuda de Dave Fridmann da banda de rock experimental americana *Flaming Lips*. As músicas caminham entre momentos psicodélicos, pops, com toques melódicos e o sentimento *vintage*. O álbum foi considerado um dos cem melhores álbuns da década pela *Pitchfork*⁸ em Agosto de 2014.

Com elementos da música pop sendo explorados junto com um som mais sintético e cósmico, *Lonerism* que é segundo álbum de estúdio da banda ainda pela *Modular Recordings*, foi lançado em 2012. Parker começou a escrever e gravar as músicas para o álbum logo após o lançamento de *Innerspeak*, e muita das músicas foram gravadas em lugares pelo mundo por onde a banda estava fazendo turnê. A maior inspiração para o álbum veio de outro álbum dos anos 70 o *A Wizard, a True Star* do Todd Rundgren. O álbum foi aclamado pelas críticas, vendeu mais de 200 mil

⁸ *Pitchfork* é um dos sites mais populares de música, lançado em 1996 com uma ampla cobertura diária sobre tudo que envolve o mundo da música, com *reviews*, entrevistas, e cobertura de festivais e *shows*.

cópias pelos Estados Unidos, e ainda a banda recebeu sua primeira indicação ao *Grammy Awards* pelo Melhor Álbum de Música Alternativa.

Foi desde o lançamento de *Lonerism* que Parker começou a concepção de *Currents*, que rendeu 3 anos, sendo gravado na *home* estúdio de Parker em *Fremantle*, Austrália. Agora pela *Interscope Records*, *Currents* foi lançado em 2015 e, pela primeira vez, Parker gravou e tocou todos os instrumentos, além do trabalho de mixagem, composição de todas as músicas, e vocal, não tendo nenhuma colaboração. Com uma pegada um pouco menos *rock* e mais *dance*, Parker fez mais uso de sintetizadores ao invés das guitarras pesadas.

Com *Currents* a banda foi indicada pela segunda vez ao *Grammy Awards* concorrendo na mesma categoria de Melhor Álbum de Música Alternativa. Parker se consagrou como produtor ganhando dois prêmios no *ARIA Music Awards* de 2015 por seu trabalho no *Currents*. A banda também ganhou em outras três categorias da premiação, o Álbum do Ano, Melhor Grupo e Melhor Álbum de Rock.

4.2. O PRETENCIOSO CURRENTS E A REINVENÇÃO DO ROCK PSICODÉLICO

Currents chegou em 2015 e a banda continuou com a sua pegada psicodélica, mas dessa vez com um apelo forte aos sintetizadores, com formas instrumentais complexas, arranjos e texturas que passeiam por diferentes campos musicais. Um álbum muito coeso, intimista e acolhedor com todas as faixas constituindo-se como uma continuação para a próxima, com temas consistentes podendo nos guiar a partir de uma *storyline*.

Começando introspectiva sobre a noção de mudança (*Let It Happen*), vai se desenvolvendo para músicas mais extrovertidas (*Eventually*, *Gossip*, *The Less I Know The Better*) e, lentamente volta à introspecção (*New Person*, *Same Old Mistakes*). Trata-se de um processo de transformação pessoal, ou, pode-se dizer que um término de relacionamento, e a arte da capa retrata exatamente esse momento de ruptura.

O responsável pelas artes das capas do álbum e dos *singles* foi o *designer* norte-americano Robert Beatty. As artes feitas buscam uma estética gráfica mais antiga, remetendo à década de 1970 que mesclam perfeitamente com o som do álbum. Em entrevista à coluna *The Project Creators* do site *VICE*⁹, o *designer* falou um pouco sobre os processos criativos e inspirações por trás do projeto *Currents*. Tudo começou quando Kevin Parker entrou em contato falando sobre o conceito que ele tinha em mente e deixou com que Beatty interpretasse da sua maneira depois de também escutar algumas mixagens já prontas do álbum.

Uma das inspirações foi um diagrama mostrando um fenômeno chamado *vórtices de von Kármán*, que faz parte da mecânica dos fluidos¹⁰ – estudo dos efeitos do escoamento dos fluidos, em que padrões visuais em forma de espirais aparecem quando um objeto perturba o movimento de um fluido. Outra inspiração foi outro fenômeno chamado fluxo turbulento ou turbulência¹¹, em que acontece o escoamento de um fluido no qual partículas se misturam de forma não linear. Os dois fenômenos podem ser definidos basicamente como a maneira em que um gás ou um líquido passam por um objeto. São essas noções que vão guiar todo o conceito artístico do álbum.

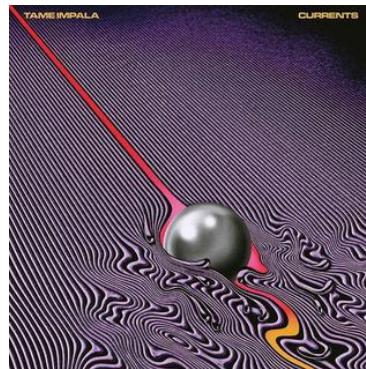


Figura 3 - Capa do álbum *Currents*

⁹ Disponível em < https://creators.vice.com/en_us/article/yp5nkm/exclusive-tame-impala-currents-album-artwork-robert-beatty > Acesso em 31/10/2017

¹⁰ A mecânica dos fluidos é o ramo da mecânica que estuda o comportamento físico dos fluidos e suas propriedades. [...] O estudo da mecânica dos fluidos é dividido basicamente em dois ramos, a estática dos fluidos e a dinâmica dos fluidos. A estática dos fluidos trata das propriedades e leis físicas que regem o comportamento dos fluidos livre da ação de forças externas, ou seja, nesta situação o fluido se encontra em repouso ou então com deslocamento em velocidade constante, já a dinâmica dos fluidos é responsável pelo estudo e comportamento dos fluidos em regime de movimento acelerado no qual se faz presente a ação de forças externas responsáveis pelo transporte de massa. Disponível em < <http://www.engbrasil.eng.br/pp/mf/mef.pdf> > Acesso 15.11.2017

¹¹ Disponível em: < <http://biofisica.xpg.uol.com.br/Capitulo%20escoamento%20laminar.htm> > Acesso 15.11.2017

A primeira música do álbum, *Let It Happen*, foi o único dos *singles* a receber uma capa na qual ainda se mostra um escoamento ordenado, diferentemente das outras em que os fenômenos já descritos estão acontecendo e formando regiões de turbulência.

Na entrevista, Beatty ainda fala sobre como a música do Tame Impala poderia complementar seu trabalho e vice-versa, ambos fazem o uso de elementos antigos (na parte gráfica e no tipo de mixagem e produção na música), personalizando-os e não os deixando somente com uma cara de cópia ou algo retrô, além dos dois ainda serem taxados de psicodélicos.

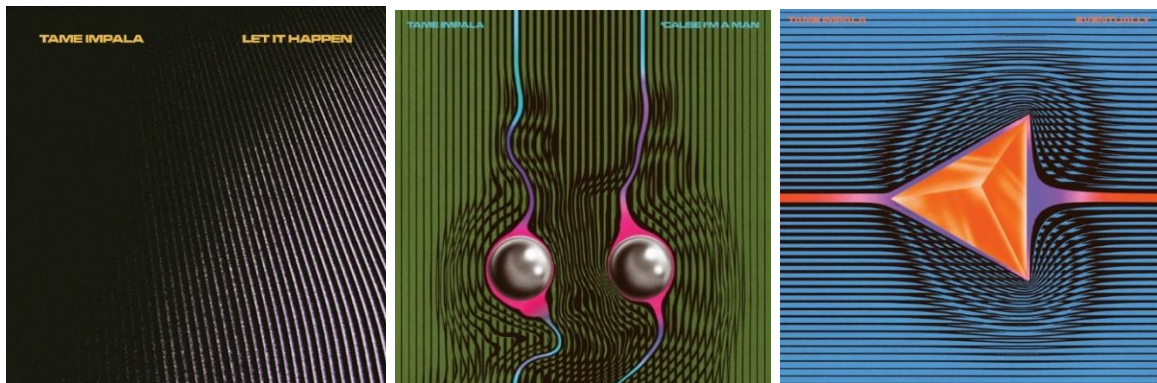


Figura 4 - Capas dos singles *Let It Happen*, *'Cause I'm a Man* e *Eventually*

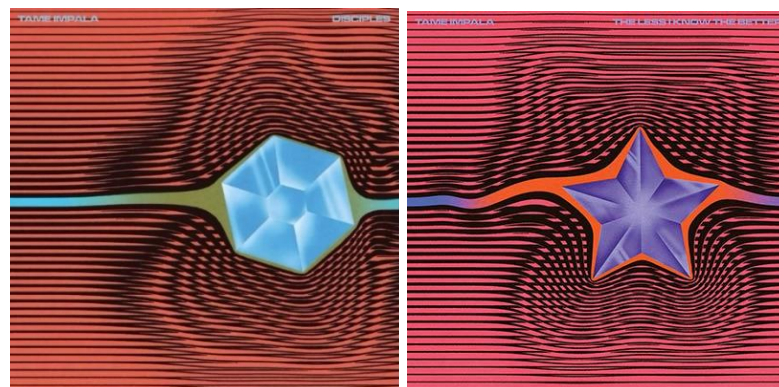


Figura 5 - Capas dos singles *Disciples* e *The Less I Know The Better*

As maiores influências de Beatty ao criar o projeto partiram de algumas imagens e referências que Parker o mandou, nas quais ele pode perceber que uma grande parte das imagens se assemelhavam à visualidades características do movimento *OP ART*. Todas tinham padrões *moiré*¹² e linhas horizontais que vibravam

¹² O efeito moiré produz nas imagens um estranho padrão ondulado que não existe no motivo real. A razão porque ocorre o efeito moiré nas imagens capturadas por dispositivos digitais deve-se à interferência entre o padrão do que será fotografado e o padrão normal dos pixels do sensor de

dependendo da maneira em que se olhava. Beatty também pesquisou sobre o designer italiano Franco Grignani e algumas de suas ilustrações em uns livros de ficção científica dos anos 70 e pôsteres de filmes tchecos e versões feitos por Zdenek Ziegler¹³ e Karel Vaca¹⁴.

Tudo isso complementou o estilo de pintura com aerógrafo com uma pegada da década de 70, junto com colagens manipuladas no *photoshop*, desenhos à mão e a habilidade de Beatty com cores e texturas, com motivos alucinantes e geométricos.



Figura 6 - Franco Grignani, *Dissociazione dal bordo*, 1967¹⁵

imagem que cria um terceiro padrão chamado efeito moiré. Isso torna o efeito moiré mais comum em imagens com padrões de alto contraste e finamente detalhadas que excedam a resolução dos sensores. Os motivos que normalmente têm estas características incluem: tecidos, cabelos finos ou cenários que contenham detalhes repetitivos como linhas verticais sólidas na arquitetura. Os padrões do efeito moiré raramente ocorrem na natureza e podem ser produzidos a partir de câmaras digitais ou de imagens digitalizadas.

Disponível em <<https://webprintsgrafica.wordpress.com/2014/11/24/impresao-na-grafica-o-efeito-moire/>> Acesso em 31/10/2017

¹³ Disponível em <<http://www.czechpostergallery.com/product-category/posters/posters-by-author/zdenek-ziegler/>> Acesso: 15.11.2017

¹⁴ Disponível em: <<http://www.terry-posters.com/plakaty/parametr-1-autori/43-vaca-karel>> Acesso 15.11.2017

¹⁵ Disponível em <<http://www.ilpost.it/2017/06/05/franco-grignani-mostra-londra/franco-grignani-londra-ml-fine-art-7/>> Acesso 15.11.2017



Figura 7 - Capas feitas por Franco Grignani para livros da Editora Penguin Random House



Figura 8 – Pôster feito por Karel Vaca para o filme Dny Mexického Filmu (tradução literal: Dias do México Filme)

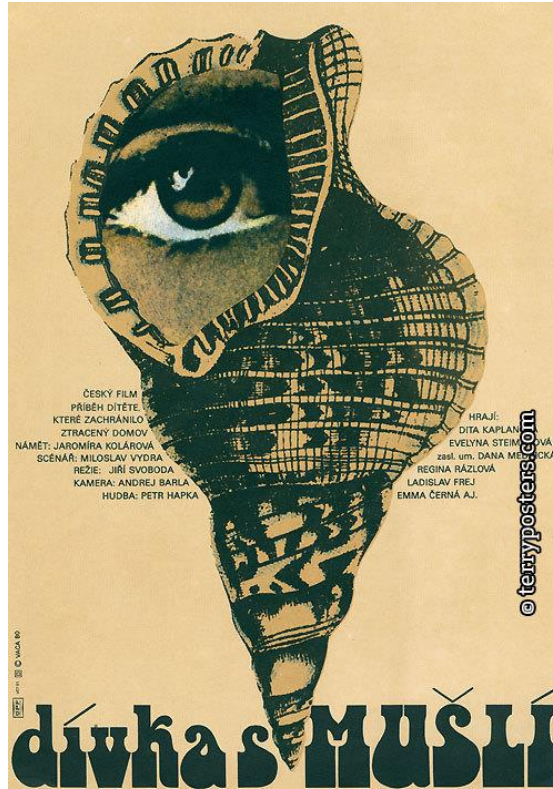


Figura 9 – Pôster feito por Karel Vaca para o filme *Dívka s mušlí* (tradução literal: *Menina com conchas*)



Figura 10 - Pôster feito por Zdenek Ziegler para o filme *Tubarão*

5. METODOLOGIA

5.1. CONCEITOS

Para a concepção das instalações alguns conceitos e temas foram desenvolvidos e abordados nas obras. O primeiro e principal deles é o conceito de interferência, que também dá nome a exposição desenvolvida no final. A interferência está presente nas artes desenvolvidas pelo *designer* Robert Beatty para o *Currents*, ao mostrar figuras sólidas interferindo em um espaço de linhas continuas.

Uma figura que me chamou atenção nas pesquisas sobre o conceito das artes relacionadas à pesquisa de Beatty foi a representação da Esfera de Stokes, que faz parte da força de arrasto (*Stokes Flow*)¹⁶ na mecânica dos fluidos, e o fluxo laminar¹⁷, onde um fluido, uma substância que não tem forma própria e usualmente assume a forma do recipiente que a contém, se desloca em camadas paralelas sem interrupções. E quando há a interferência onde uma massa é colocada nesse fluxo, as camadas se adaptam à massa e a fazem mover na direção oposta seu movimento.

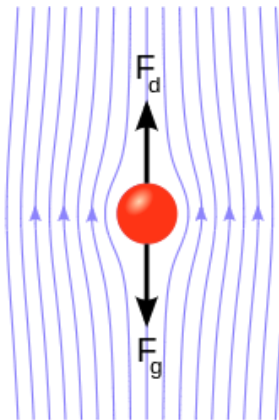


Figura 11 - Exemplo da Esfera de Stokes interferindo no fluxo laminar

Então, todas as obras desenvolvidas vão ser norteadas pelo conceito de interferência. Na instalação *VISTA*, o conceito é compreendido com a interação por

¹⁶ O Arrasto pode ser compreendido como uma força de atrito, é a resistência de um fluido. Disponível em: < <http://www.cpaqv.org/biomecanica/mecanicafluidos01.pdf> > Acesso 16.11.2017

¹⁷ Fluxo Laminar é caracterizado pela forma laminar das camadas de um fluido, onde as linhas são paralelas. Disponível em: < <http://www.cpaqv.org/biomecanica/mecanicafluidos01.pdf> > Acesso 16.11.2017

parte do visitante ao entrar no espaço dos caleidoscópios, pegá-los e passar pelos fios de nylon como sendo a Esfera de Stokes. Na instalação *CIRCULAR*, o conceito também é compreendido com a interação, o visitante podendo fazer movimentos com as mandalas e a interferência que o movimento faz, estando elas sobrepostas com outras imagens. E na última instalação, *ADENTRO*, além do visitante ter que adentrar o espaço criado para a disposição das fotos do ensaio e ainda, estar em um espaço reduzido podendo causar um certo desconforto e assim a instalação estar interferindo no visitante; o próprio ensaio fotográfico mostra a interferência de figuras sobre um corpo e como essas figuras se moldam no espaço em que foram projetadas.

O segundo conceito é o da *OP ART*. Ela está presente em alguns detalhes das instalações e também foi inspiração para a criação das artes do *Currents*. Ela está no acabamento dos caleidoscópios, nas imagens que estão sob as mandalas e nas figuras que foram projetadas sobre o corpo no ensaio fotográfico.¹⁸



Figura 12 - Algumas das imagens utilizadas para acabamento dos caleidoscópios

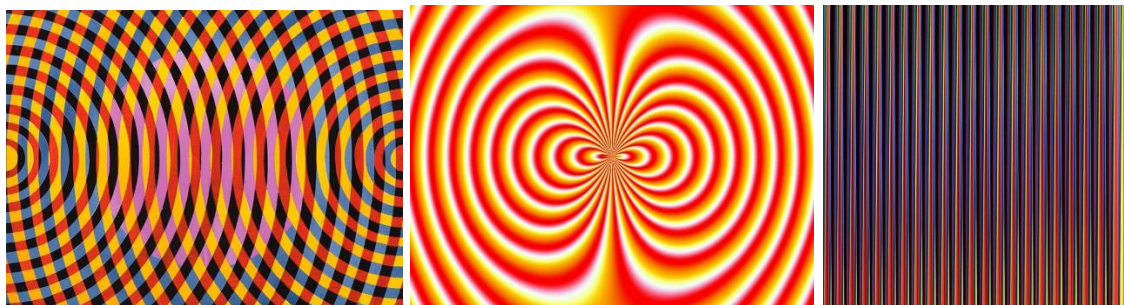


Figura 13 - Algumas das imagens projetadas para o ensaio fotográfico

¹⁸ A maioria das imagens foram encontradas na internet pelo *Google Images*

O geometrismo é um tema também presente na exposição. Na estrutura dos caleidoscópios, ao se espelharem, os espelhos se transformam em uma forma geométrica de seis lados, o hexágono. Na segunda instalação, todas as mandalas foram feitas a partir de figuras geométricas, poucos círculos e mais retas (retângulos, quadrados, triângulos) e elas se encontram em diversos tamanhos e repetidamente. Na próxima instalação, o geometrismo está presente fora do ensaio, está na estrutura que dá suporte às fotos. Os prismas triangulares organizados em forma de um heptágono.

Um detalhe da exposição é que as quantidades de elementos nas instalações são iguais à quantidade de músicas que o álbum possui, então foram feitos treze caleidoscópios, treze mandalas e treze fotos. Não necessariamente cada caleidoscópio, mandala ou foto estão ligadas diretamente a uma música em específico, o que importa é mais o conjunto. Na instalação *VISTA* a quantidade de miçangas dentro do caleidoscópios varia por conta da sensibilidade de cada música, assim como as formas das fotos do ensaio *ADENTRO*, e nas mandalas de *CIRCULAR*. Tudo foi feito escutando as músicas, onde algumas são mais intensas nas letras e no som, outras mais leves e com letras pesadas, outras com mais instrumental e letra mais leve. Procurei entender os conceitos do álbum para tentar transmiti-los nas instalações.

5.2. A EXPOSIÇÃO

Uma das principais intenções da exposição foi criar um espaço imersivo e interativo, que o público ainda pudesse ter uma experiência de uma das visões que podem ser feitas do álbum. Foram idealizadas três instalações para poder abordar um maior número de maneiras de se produzir e materializar essa experiência, e de poder melhor aproveitar o espaço expositivo da Biblioteca Central dos Estudantes – BCE – da Universidade de Brasília. Instalações que abrangem produções gráficas, manuais e fotografias.

Antes de se entrar na sala de exposição, há um cartaz introdutório e com uma explicação do que é a exposição e dois *QR CODEs* que levam a uma *playlist* com as

músicas do álbum, que complementam a visita. Ao lado, encontra-se também outros dois cartazes, que foram feitos com referência de alguns pôsteres da turnê do álbum, que em sua maioria entram em conceitos de *OP ART* e geometrismo.



Figura 14 - Compilado de pôsteres da *tour*nê de *Currents*, que começou em abril de 2015

Entrando na sala, o visitante se depara com a primeira instalação, chamada *VISTA*. A instalação é composta por fios de *nylon* pendurados formando várias cortinas, presas em diferentes sentidos da parte de entrada da sala. Para deixar os fios retos, utilizei como peso pequenas britas dentro de balões murchos. Esses pesos não tinham uma necessidade estética, mas eram importantes estarem presentes para dar o efeito de cortina na instalação, onde se pode passar livremente entre os espaços criados. Ainda, existem treze caleidoscópios pendurados. Os caleidoscópios foram feitos manualmente, com três espelhos retangulares cortados de CDs antigos,

envoltos por um rolo de papel higiênico. A abertura por onde se olha foi feita com finais de rolos de fita cassete, dentro as miçangas ficam no espaço criado entre dois círculos de plástico cortados de capas de CDs, um círculo lixado para que a única interferência externa fosse a da luz. Cada caleidoscópio tem uma combinação diferente de cinco tipos diferentes e quantidades de miçangas, alguns podem ter poucas e às vezes não aparecer quase nenhuma forma no giro, outras podem estar sempre preenchidas de formas diversas durante o giro. O visitante pode participar da instalação interferindo ao adentrar o espaço e ao poder ver as diferentes imagens formadas por cada giro feito nos caleidoscópios.

As maiores inspirações para essa obra vieram de dois artistas plásticos contemporâneos, o brasileiro Hélio Oiticica¹⁹ e o venezuelano Jesús-Rafael Soto²⁰. De ambos a questão das possibilidades interativas de suas instalações, onde se passa por experiências sensoriais. De Oiticica, mais especificamente a obra *Penetrável da Gal*, composta por fios finos de plástico azul suspensos. De Soto, suas obras *Penetrables* que permitem a travessia do público entre fios translúcidos suspensos.



Figura 15 - *Penetrável da Gal* (1969) de Hélio Oiticica

¹⁹ Hélio Oiticica foi um artista performático brasileiro cuja produção se destaca pelo caráter experimental e inovador. Seus experimentos, que pressupõem uma ativa participação do público, são, em grande parte, acompanhados de elaborações teóricas, comumente com a presença de textos, comentários e poemas. Disponível em < <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa48/helio-oiticica> > Acesso em 15.12.17

²⁰ Jesús Rafael Soto foi um artista venezuelano e um dos maiores expoentes da arte cinética. Também investigou em sua obra possibilidades de criação de novos efeitos ópticos, aplicou junto a cinética, sobreposições de motivos de tramas e elipses. Disponível em < <https://www.escriitoriodearte.com/artista/jesus-rafael-soto/> > Acesso em 15.11.17



Figura 16 - *Cubo Penetrável* (1996) de Jesús-Rafael Soto²¹

Uma outra estrutura foi previamente criada para essa instalação, antes ela seria feita de uma trama de 11x11 fios encerados suspensos, de onde cairiam várias linhas de *nylon* e os caleidoscópios, e isso tudo preso com ganchos no teto. Só que a administração da biblioteca não autorizou a fazer novos furos no concreto para se colocar ganchos, assim, comprei quadro novos ganchos que seriam colados com fita banana de fixação permanente, porém os ganchos era pesados e acabou que a fita não aderiu muito bem ao concreto do teto. Nessas circunstâncias, tive que aproveitar o que o espaço já me oferecia, e nele haviam alguns ganchos espalhados e fixos. Fiz, então, a cortina de nylon passando pelo caminho de ganchos que já estavam presentes no espaço destinado a essa instalação. Mesmo sendo pega de surpresa, a estrutura criou espaços interessantes para serem adentrados e “perfurados” pelo público, o que era também o princípio do que eu queria originalmente.

Na parte esquerda da sala de exposição, estão as outras duas instalações. Fixadas na única parede branca do espaço cercado de vidros e janelas, está a instalação nomeada de *CIRCULAR*. Treze diferentes mandalas sobrepostas a uma figura de *op art* inspirada na obra de Naor-Raz e Sekuler²², em que se percebe o movimento a partir de uma ilusão com o sombreamento segmentado do círculo indo do escuro para o claro.

²¹ Disponível em: < <https://www.centrepompidou.fr/cpv/resource/cBAK8xR/rEn5kqz> > Acesso em 16.11.2017

²² Dra. Galit Naor-Raz é pesquisadora em psicologia e assistente social, e Robert Sekuler é professor de psicologia e neurociência. Escreveram juntos um artigo sobre uma série de complexas imagens com padrões fixos que provocam ilusões de ótica. Disponível em: < <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.294.4685&rep=rep1&type=pdf> > Acesso em 15.12.17

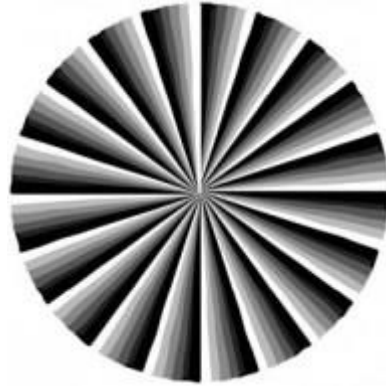


Figura 17 - The Naor-Raz & Sekuler (2000)

As mandalas foram feitas digitalmente no Illustrator, com figuras geométricas desde formas mais simples como triângulos, quadrados e retângulos a polígonos como dodecágono e outros com variações de quantidade de lados. Foram impressas em transparência, e alguns dos espaços foram preenchidos com caneta permanente para que pudessem ficar mais harmoniosas em relação à figura por trás.

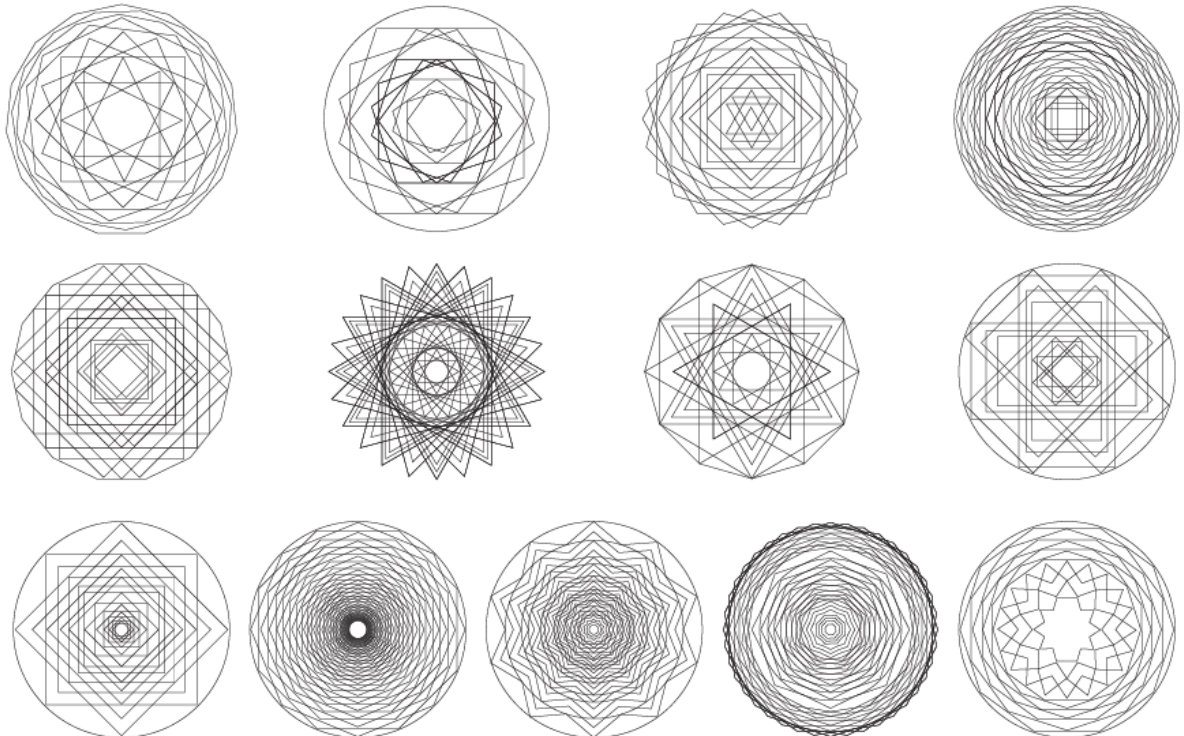


Figura 18 - As treze mandalas feitas digitalmente, antes de terem alguns de seus espaços pintados

Os círculos atrás das mandalas foram feitos de combinações de cores encontradas nas artes do álbum e dos *singles*. Foram impressos em papel *couché* 120g e depois colados com cola *spray* em círculos de papel paraná, que foram pintados de preto para um melhor acabamento.



Figura 19 - Paleta de Cores da exposição

Primeiro foi pensado em manter o geometrismo também na organização das mandalas no espaço, só que para melhor aproveitá-lo, já que a parede é bem grande e para que as mandalas pudessem estar à altura do visitante, optou-se por reorganizá-las enfileiradas em linha reta. Foi aproveitado alguns pregos que já estavam presos na parede para a estrutura de fios de *nylon* que seguraram as mandalas suspensas e rentes a parede. O visitante pode interagir com a instalação fazendo o giro das mandalas e percebendo o efeito criado com a sobreposição, algumas mandalas criaram um efeito melhor por terem suas linhas mais unidas.

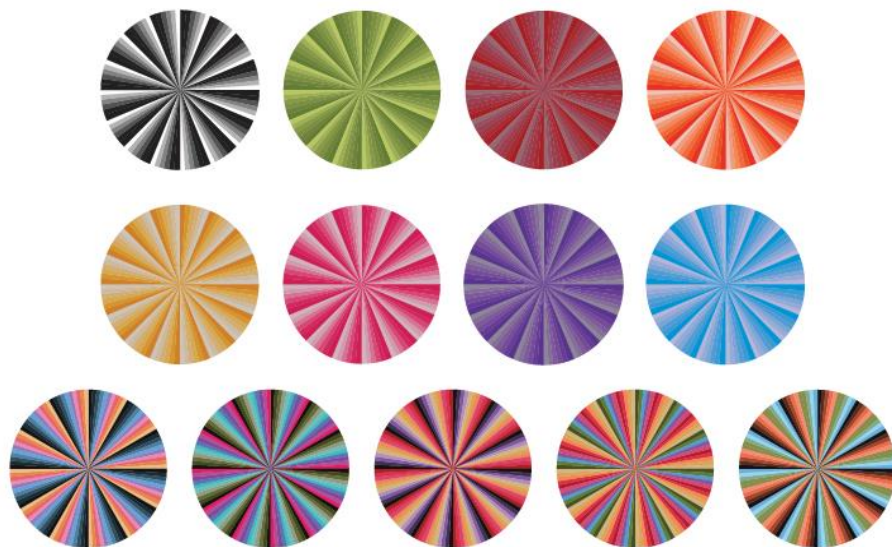


Figura 20 - Artes que ficaram de fundo das mandalas

A última instalação é um ensaio fotográfico. Nessa instalação, um pouco diferente das outras, a interação vem com a entrada do visitante nesse novo espaço criado a partir das paredes em forma de prismas triangulares. A interferência também já não é apenas a do público perante a obra, mas também está presente no ensaio. Foram selecionadas treze fotos em que a imagem de uma figura de *OP ART* foi projetada sobre um corpo e rosto de uma mulher. A interferência é justamente a projeção sobre um corpo em um espaço escuro. Foram utilizadas *OP ARTS* diversas que criaram um efeito e um relevo no corpo. Algumas fotos estão mais suscetíveis a não se saber exatamente qual a parte do corpo em que está a projeção.

Foi a única instalação que não teve tantos problemas com a adaptação ao espaço. Primeiramente, as imagens foram impressas em papel *couché* em tamanho A4 e, como os prismas tem faces bem grandes, optou-se por fazer a reimpressão em tamanho A3 para melhor aproveitamento do prisma e relação entre esse e o tamanho da imagem.

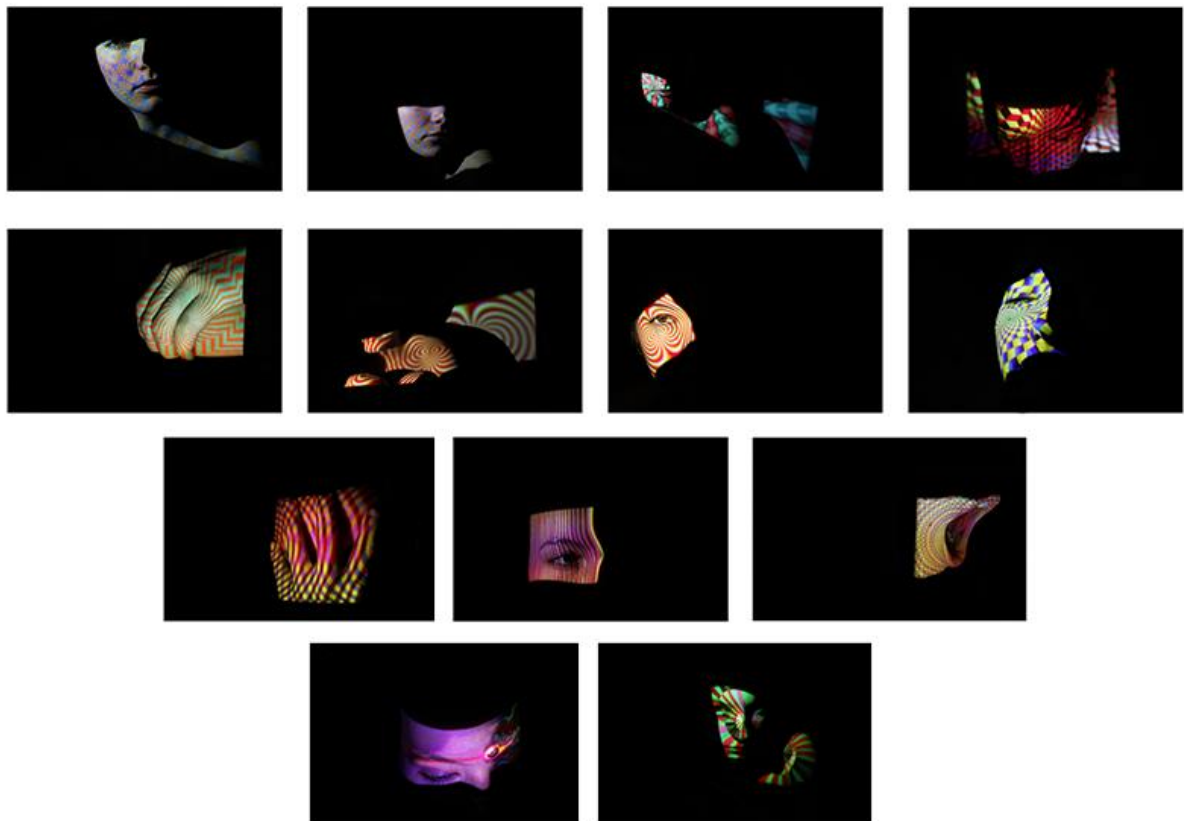


Figura 21 - As fotos do ensaio fotográfico da instalação

Por último, foi criado logotipo e os cartazes. As fontes utilizadas para o logo foram no título a *Phelix Boomgartner Regular*, com o acréscimo do acento circunflexo que não faz parte da alfabeto da fonte, e no subtítulo a *Segoe UI Semibold Italic*.



Figura 22 - Logo da exposição

Os posters foram pensados tendo em referências os cartazes da tournê que a banda fez com o *Currents*. As artes feitas digitalmente, ocupam praticamente todo o espaço da folha e trazem somente o nome da exposição interferindo na figura.

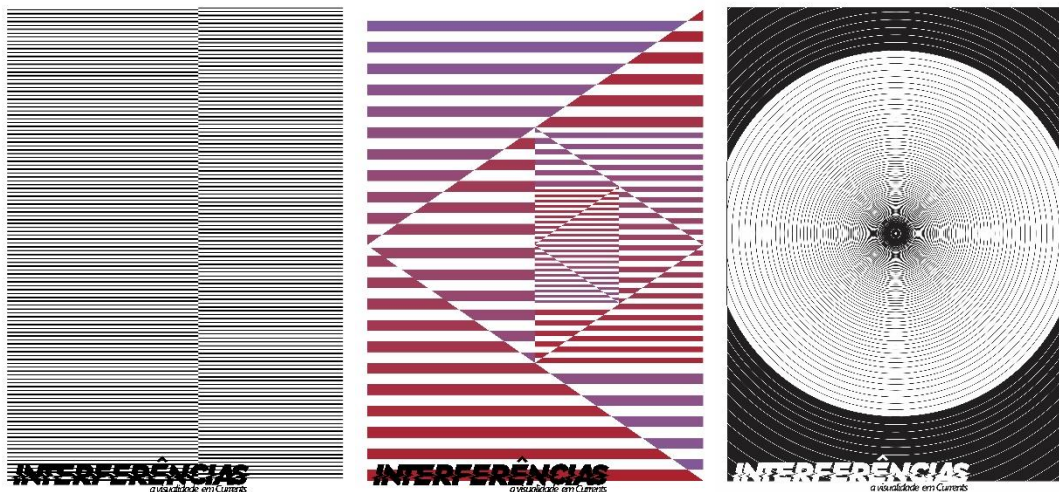


Figura 23 - Cartazes da exposição

O cartaz de abertura da exposição trouxe também a interferência mas na forma em que o texto foi colocado, com pouco espaçamento, e letras em caixa alta, para provocar uma certa dificuldade de leitura e incômodo.

INTERFERÊNCIAS

a visualidade em Currents

MÚSICA É SENTIMENTO. É ALGO QUE SE EXPRESSA EM PALAVRAS, MELODIA E HARMONIA, MAS AINDA ASSIM, UMA EXPERIENCIA MUSICAL QUE VAI ALÉM DISSO. SE EXPERIMENTA A MÚSICA A SENTINDO, SEJA FISICAMENTE OU EMOCIONALMENTE. ESTA EXPOSIÇÃO É JUSTAMENTE RESULTADO DE UMA EXPERIÊNCIA, A MINHA EXPERIÊNCIA AO ESCUTAR UM DOS CONSIDERADOS MELHORES ÁLBUNS DE 2015, O CURRENTS DA BANDA AUSTRALIANA TAME IMPALA. BANDA QUE EXPERIMENTA SONS CADA VEZ MAIS SINTÉTICOS, OS CASANDO COM O ROCK, O ELETRÔNICO, O DANCE E ATÉ A POP MUSIC, COM TOQUES PSICODÉLICOS. E ESSE É UM PROJETO FINAL DE COMUNICAÇÃO, ONDE FIZ UMA LEITURA VISUAL DAS CANÇÕES DO ÁLBUM, BUSCANDO EXPLORAR A VISUALIDADE DO CONCEITO DE INTERFERÊNCIA. AQUI ESTÃO TRÊS INSTALAÇÕES QUE SÃO EXPERIMENTAÇÕES MANUAIS, GRÁFICAS E FOTOGRAFICAS IDEALIZANDO UMA ESTÉTICA CONFORME A OP ART, EXPLORANDO A FALIBILIDADE DO OLHO E O USO DE ILUSÕES DE ÓTICA, COM RAZÕES PSICODÉLICAS. FAÇA PARTE DESSA EXPERIÊNCIA. ADENTRE ESPAÇOS. INTERFIRA NAS OBRAS. ESCUTE O ÁLBUM E DEIXE A MÚSICA TE GUIAR. CIRCULE E DESCUBRA NOVAS FORMAS. ESTEJA PRESENTE OU APENAS OLHE.



COLOQUE SEU FONE DE OUVIDO!

A EXPERIÊNCIA SÓ É COMPLETA COM AS MÚSICAS DO ÁLBUM

*Faça a leitura do qr code ou do código do spotify ao lado, e dê play.
(Para usar o código do Spotify, basta ir no "Buscar" do aplicativo e clicar no ícone da câmera no canto superior direito)*

PROJETO EXPERIMENTAL
Realização: Aline Macedo das Neves
Orientação: Gabriela Freitas



Figura 24 - Cartaz final que introduz a exposição

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando no começo do projeto e como surgiu a ideia, depois de várias madrugadas em claro, percebo o quanto eu me senti confusa antes de concretizá-lo. Com o tempo e com a chegada da exposição, e o projeto criando vida, as palavras vieram melhor para continuar a escrever sobre o trabalho. Foi um processo meio turbulento e com expectativas altas que serão totalmente cumpridas com as críticas e observações.

Durante a exposição, o pouco que pude ver dos visitantes foi gratificante, o entusiasmo ao poder participar e interagir com as obras, olhares curiosos ao não saber do que se tratar, o receio de entrar no espaço. São várias as emoções que cercaram essa experiência. Com alguns amigos e parentes visitando a exposição, e os explicando amplamente do que se tratavam as obras, algumas discussões e sentimentos vieram à tona, além de um desejo de poder também tentar materializar a música.

Espero que todos que tiveram contato com o projeto tenham ainda mais motivos para continuarem a escutar uma música, e entendê-la como uma experiência que se vive ao se fechar os olhos e senti-la

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARR, Mitty. **Tame Impala – Antares, Mira, Sun**, 2008 Disponível em: <<http://fasterlouder.junkee.com/tame-impala-antares-mira-sun/797298>> Acesso em 16.11.2017

CLÜVER, Claus. **Intermedialidade**. PÓS - Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 8 – 23, nov, 2011.

FARINA, Cynthia. **Arte e formação: uma cartografia da experiência estética atual**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 31., 2008, Caxambu, p.1-16. Disponível em: <<http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GE01-4014--Int.pdf>>. Acesso em: 31 outubro. 2017.

JUNQUEIRA, Fernanda. **Sobre o conceito de instalação**. Revista Gávea, Rio de Janeiro, v. 14, p. 551-569, set. 1996.

LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de; OLIVEIRA, Rose Marie Santini de. **MP3: Música, Comunicação e Cultura**. E-papers Serviços Editoriais Ltda., Rio de Janeiro, 2005

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Curadoria digital: por uma autonomia da exposição de arte na internet**. São Paulo: Funarte - Fundação Nacional de Artes, Ministério da Cultura, Governo Federal, 2011.

OLIVEIRA, Rose Marie Santini de. **Admirável Chip Novo: a música na era da Internet**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ. 2004

ROBERT BEATTY INTERVIEW + NEW TI SINGLE, 2015 Disponível em: <<http://blog.iso50.com/34393/robert-beatty-interview-new-ti-single/>> Acesso em 16.11.2017

SALLES, Filipe. **Imagens Musicais ou Música Visual - um estudo sobre as afinidades entre o som e a imagem, baseados no filme "Fantasia" (1940) de W. Disney.** Dissertação - PUC/SP (Dissertação). 2002

TAME IMPALA. Disponível em <<http://www.muzplay.net/musica/tame-impala>>
Acesso em: 16.11.2017

TAME IMPALA. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Tame-Impala-Tame-Impala/release/1752616?ev=rr>> Acesso em 16.11.2017

TAME IMPALA. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Tame-Impala-Tame-Impala/release/1560859>> Acesso em 16.11.2017

TAME IMPALA. Disponível em: <<https://www.discogs.com/sell/release/1560859?ev=rb>> Acesso em 16.11.2017

TAME IMPALA. Disponível em: <<https://genius.com/artists/Tame-impala>> Acesso em 16.11.2017

VALVERDE, Monclar E. G. L. . **A dimensão estética da experiência.** 1997.
Disponível em < http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Valverde-Dimensao_Estetica.pdf > Acesso em 16.11.2017

8. APÊNDECES

8.1. SKETCHES E MONTAGEM

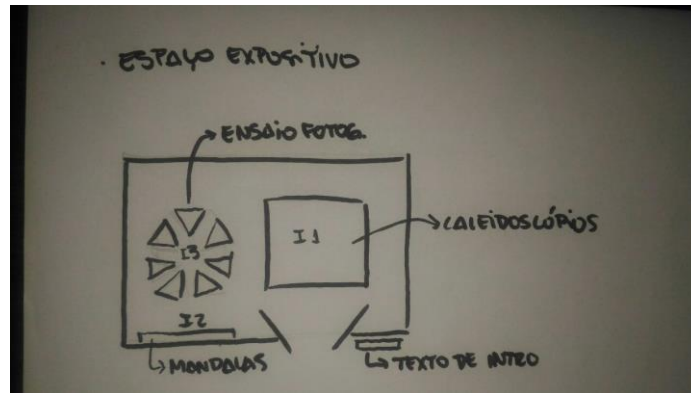


Figura 25 - Sketch do espaço expositivo e a disposição das instalações

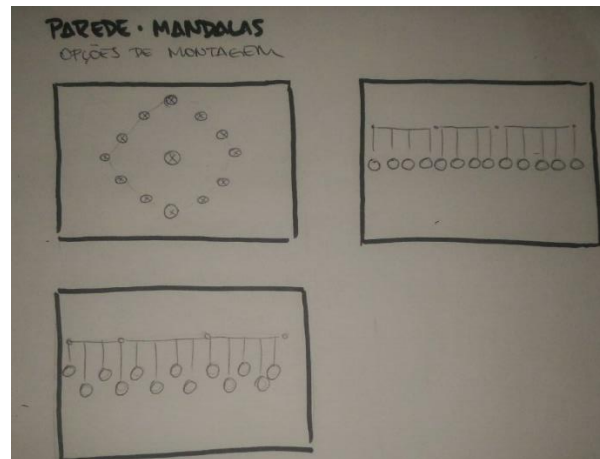


Figura 26 - Sketchs das possibilidades de montagem da instalação CIRCULAR

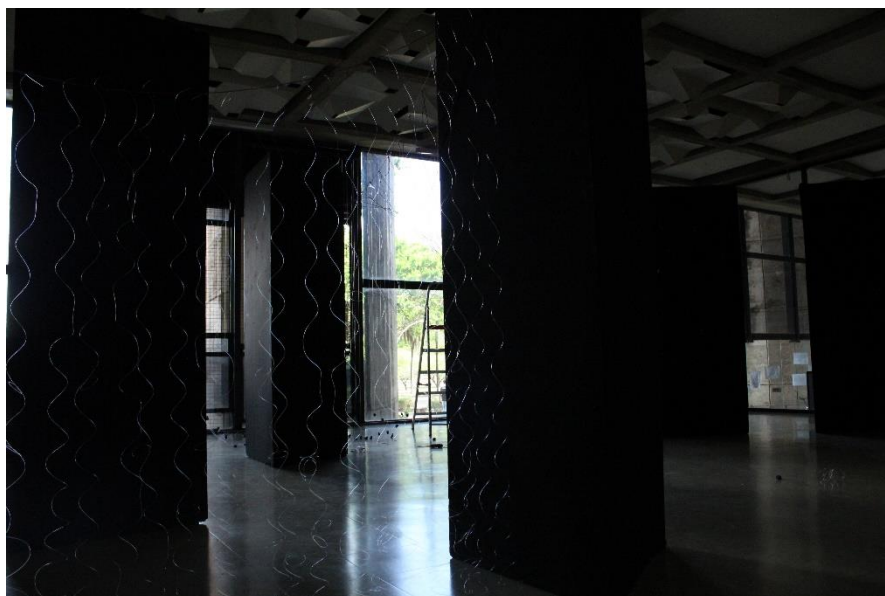


Figura 27 - Montando a instalação VISTA

8.2. FOTOS DA EXPOSIÇÃO



Figura 28 - Instalação VISTA de frente montada

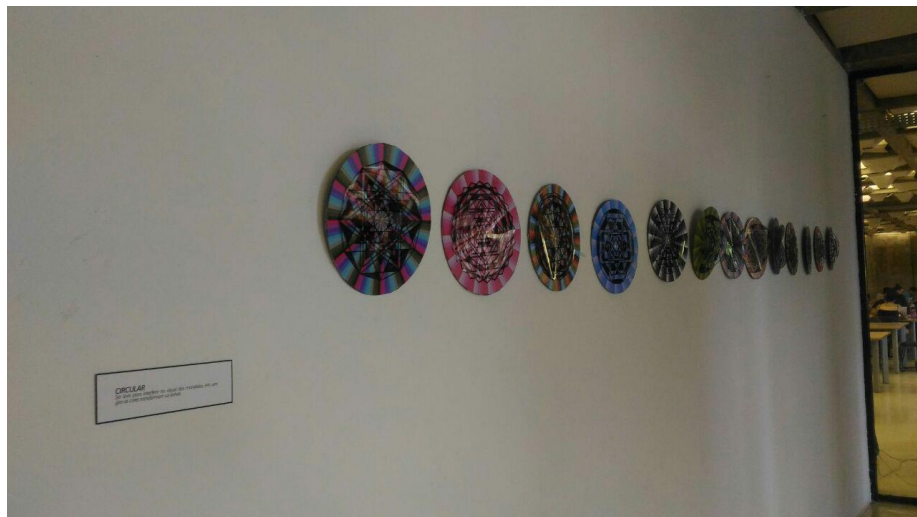


Figura 29 - Instalação CIRCULAR



Figura 30 - Detalhe instalação VISTA

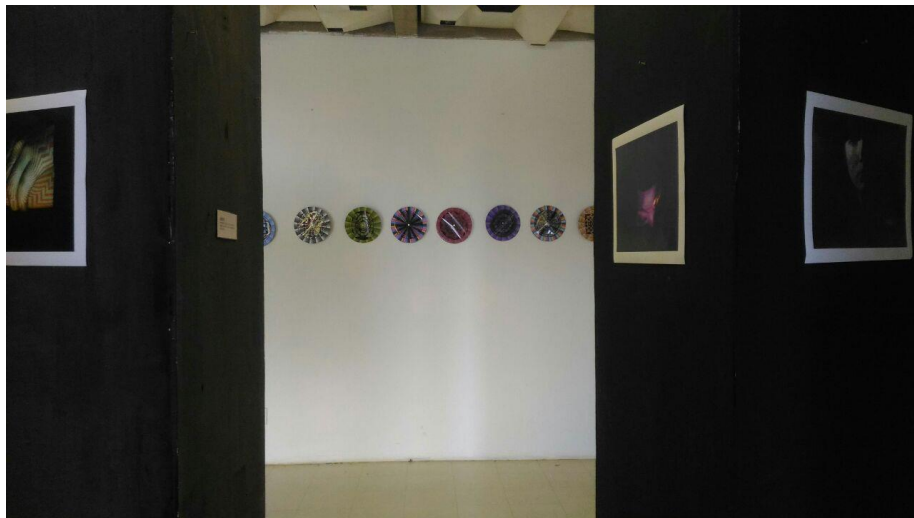


Figura 31 - Instalações CIRCULAR e ADENTRO



Figura 32 - Instalação VISTA

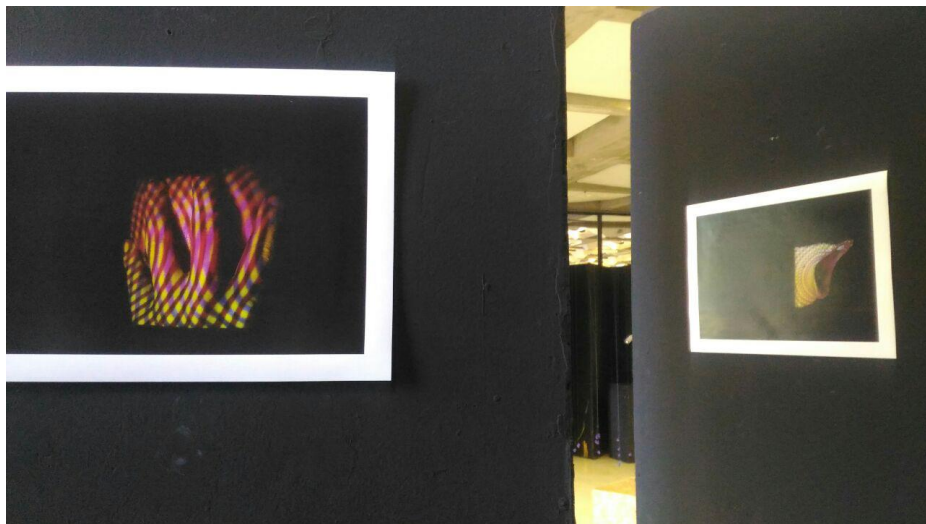


Figura 33 - Detalhe das fotos da instalação AENTRO



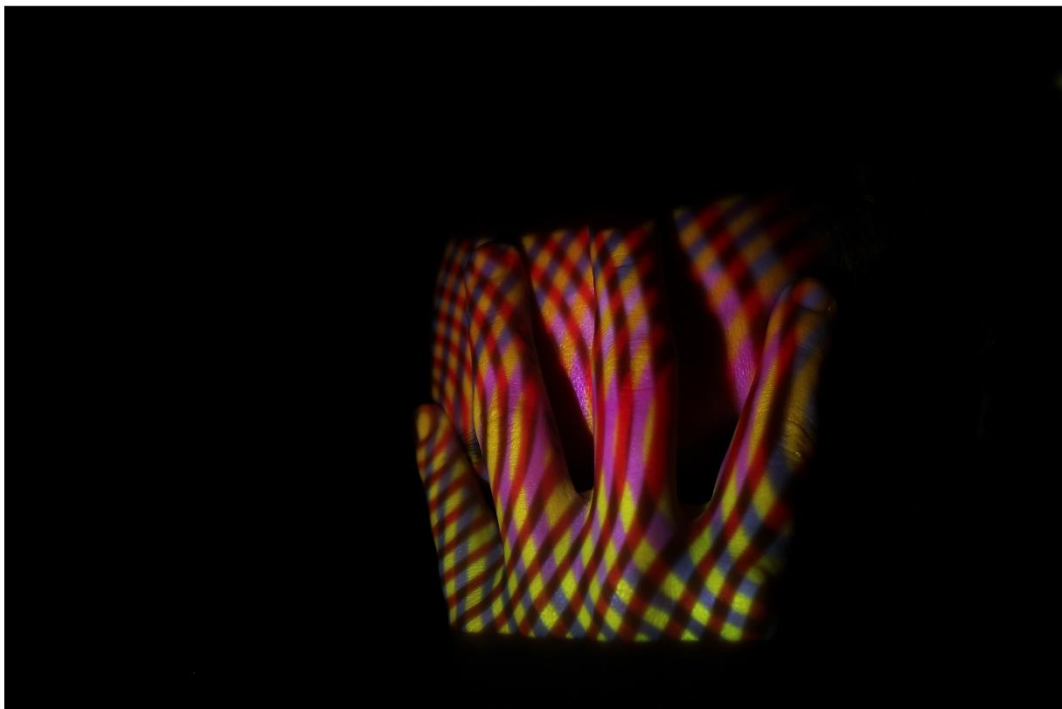
Figura 34 - Detalhe das mandalas da instalação CIRCULAR

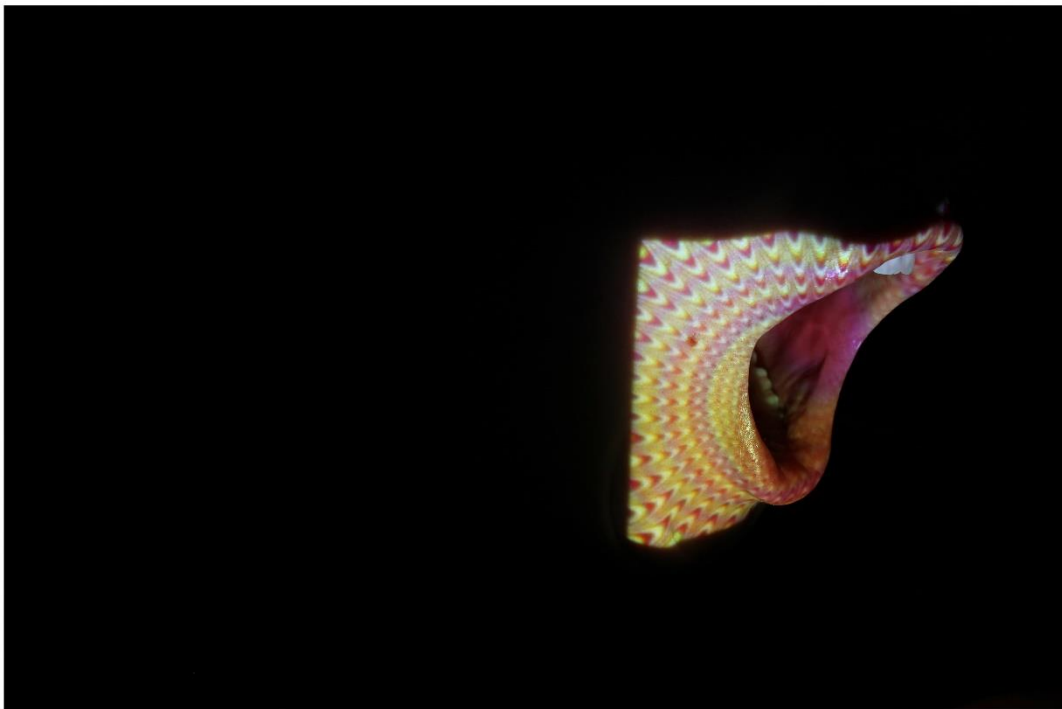
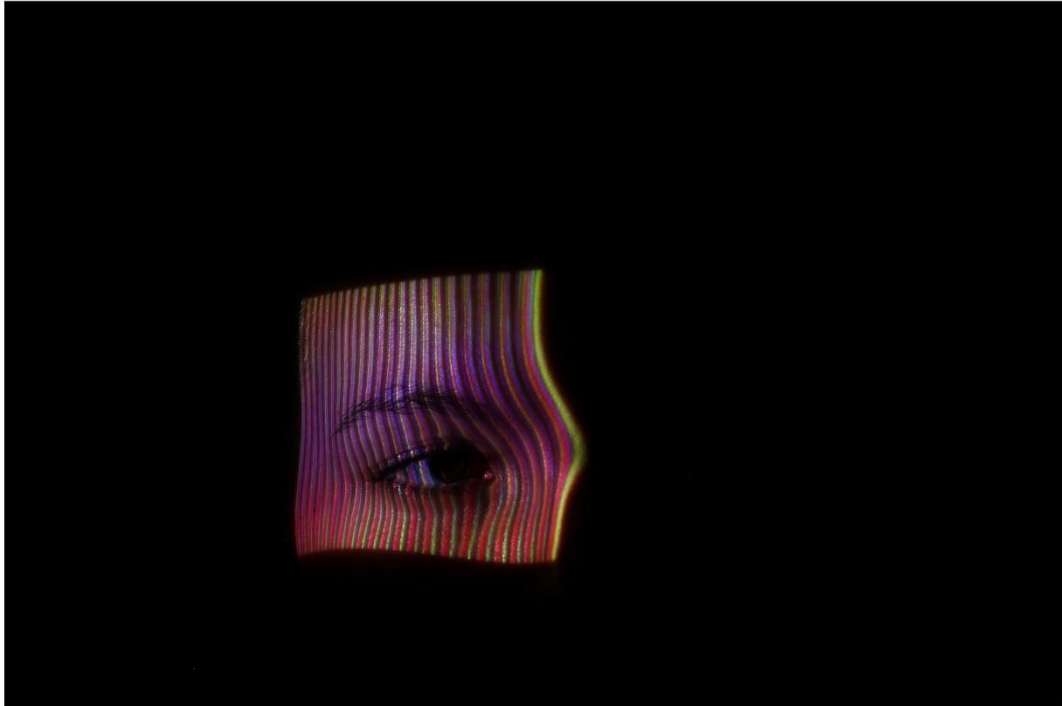


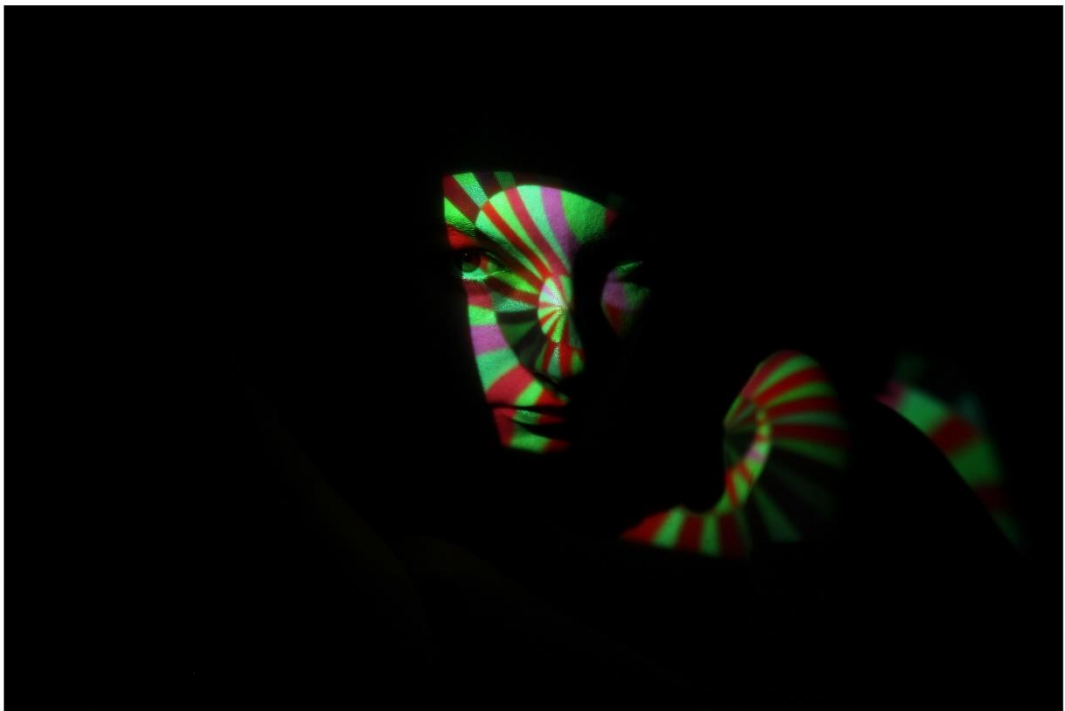
Figura 35 - Instalações CIRCULAR e ADENTRO

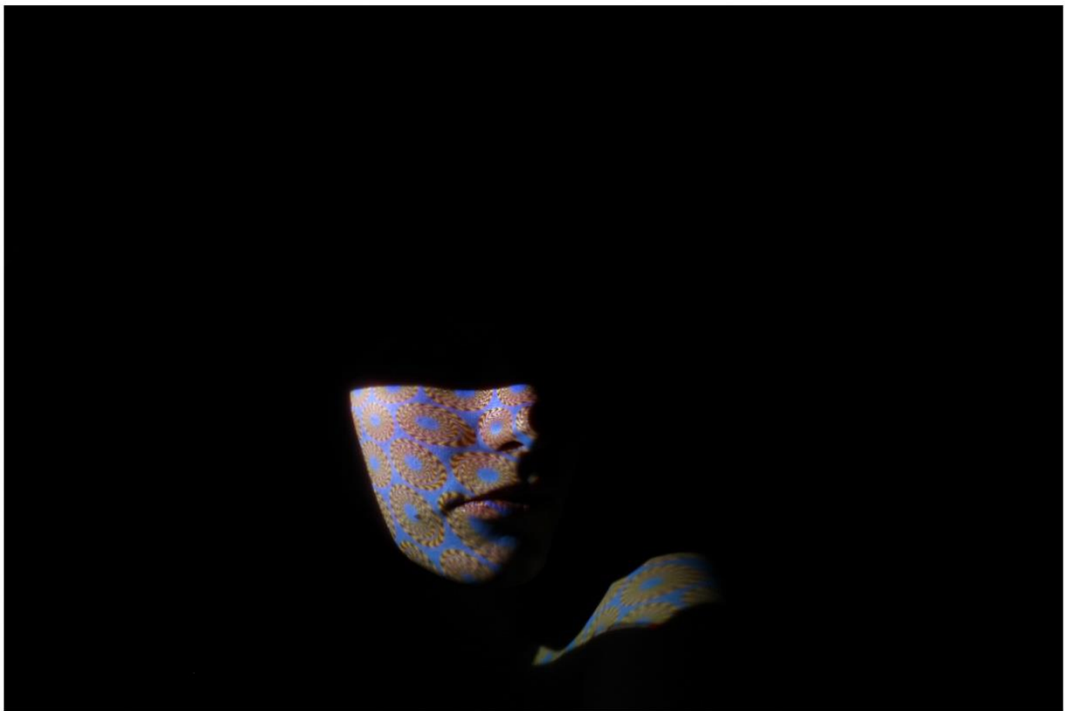
8.3. OBRAS

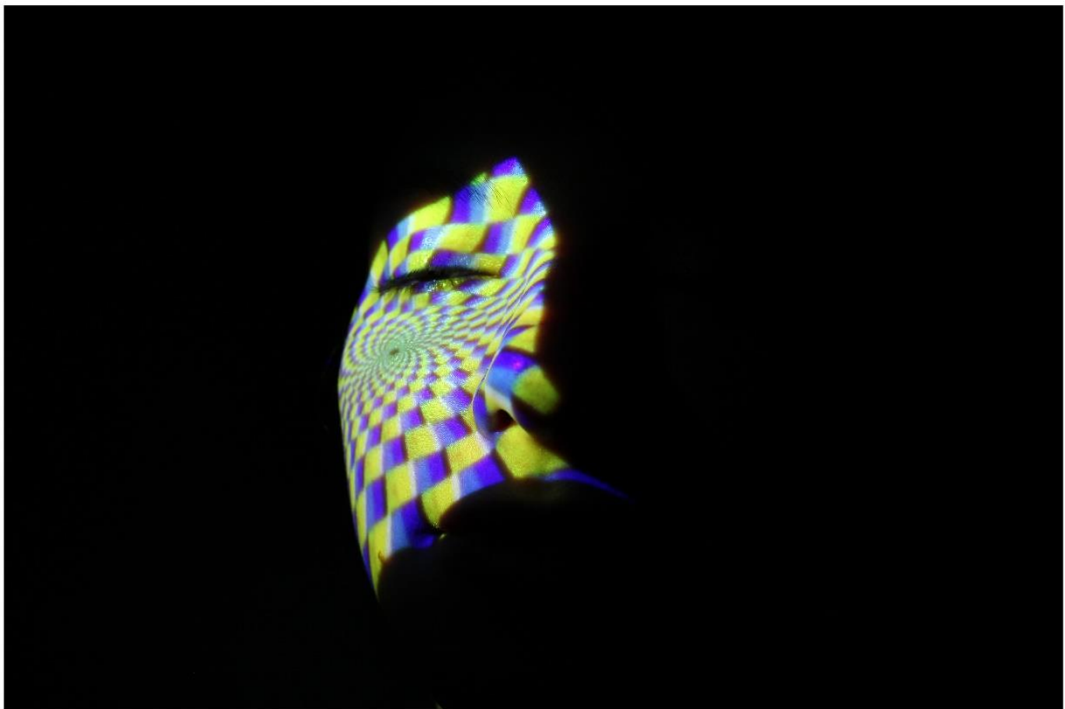
8.3.1. ADENTRO

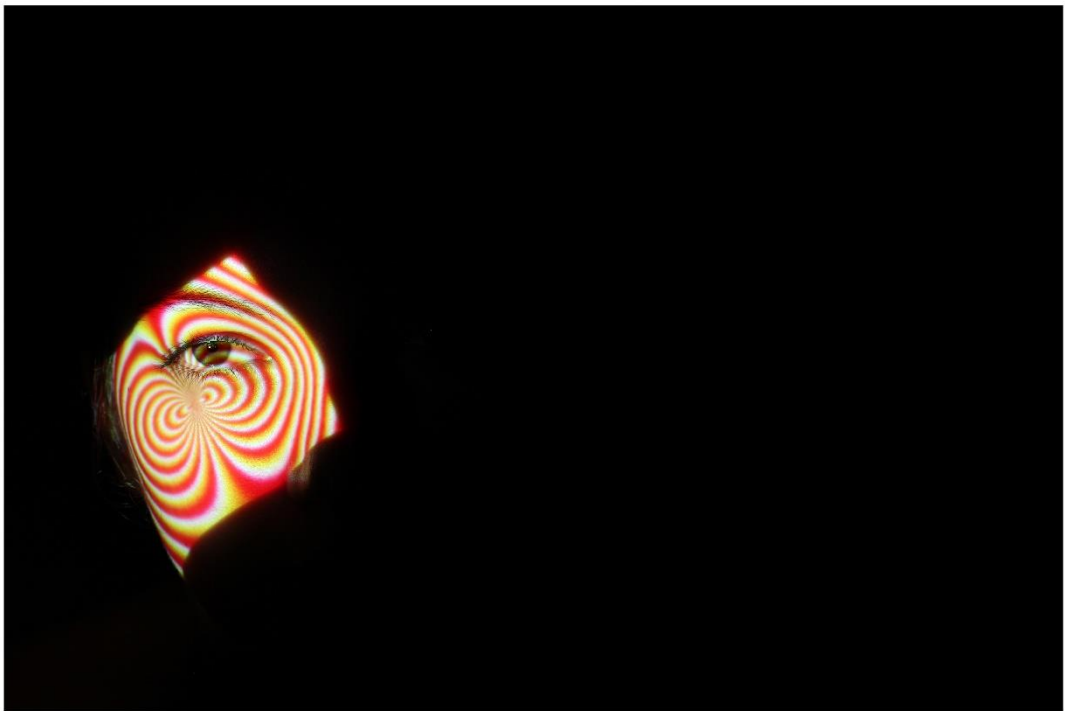
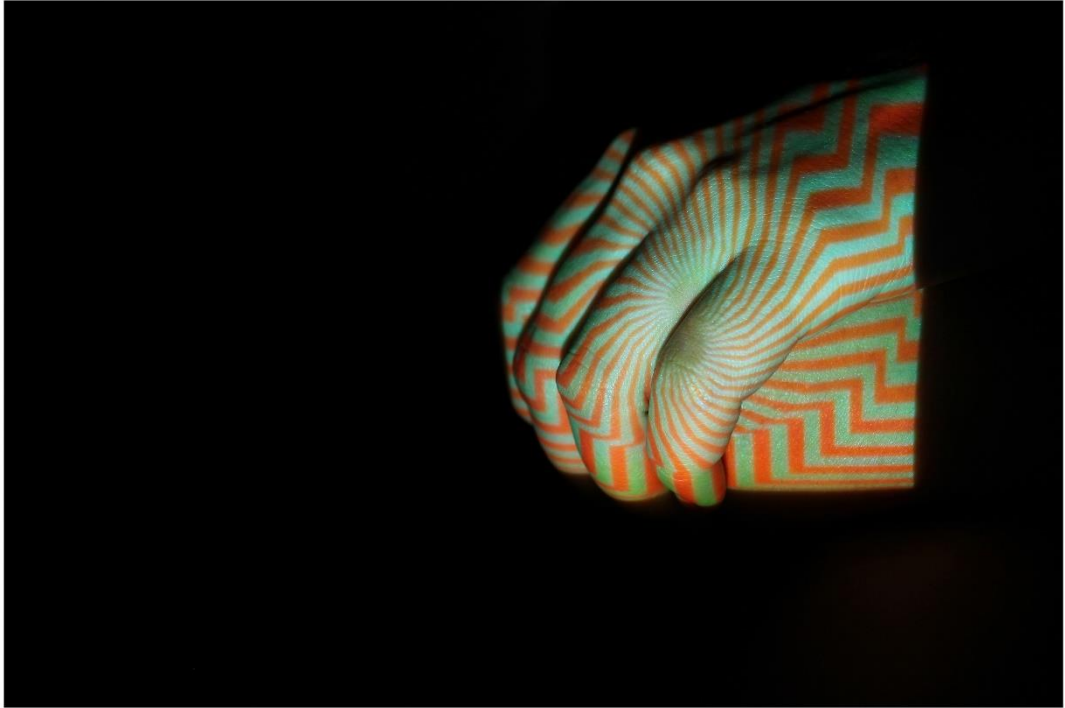












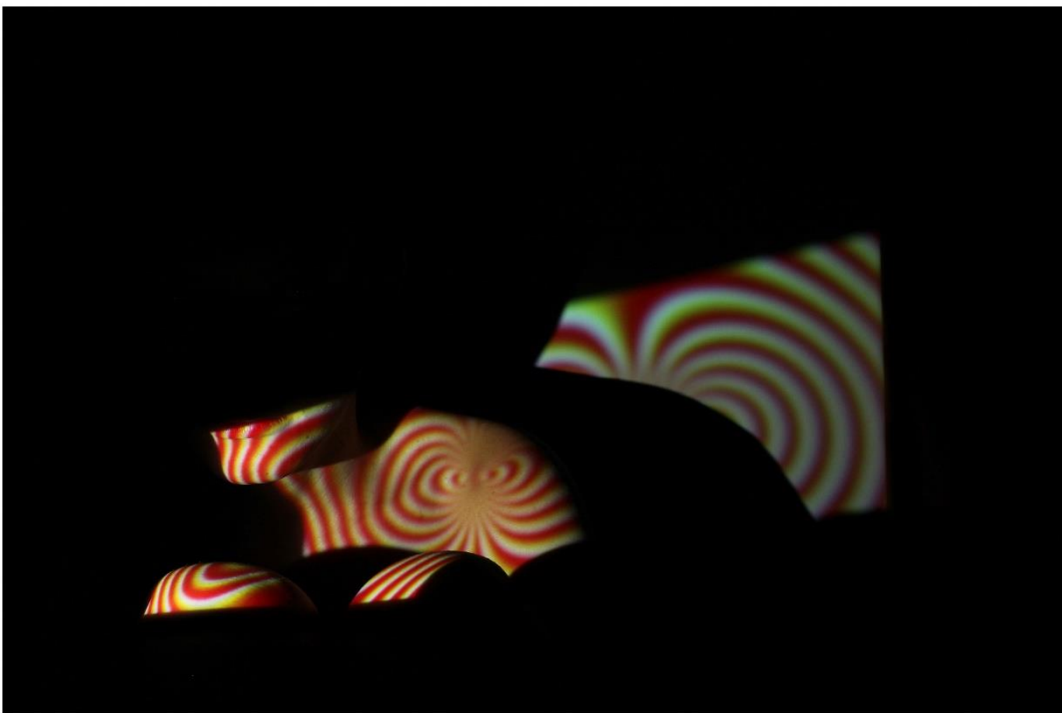
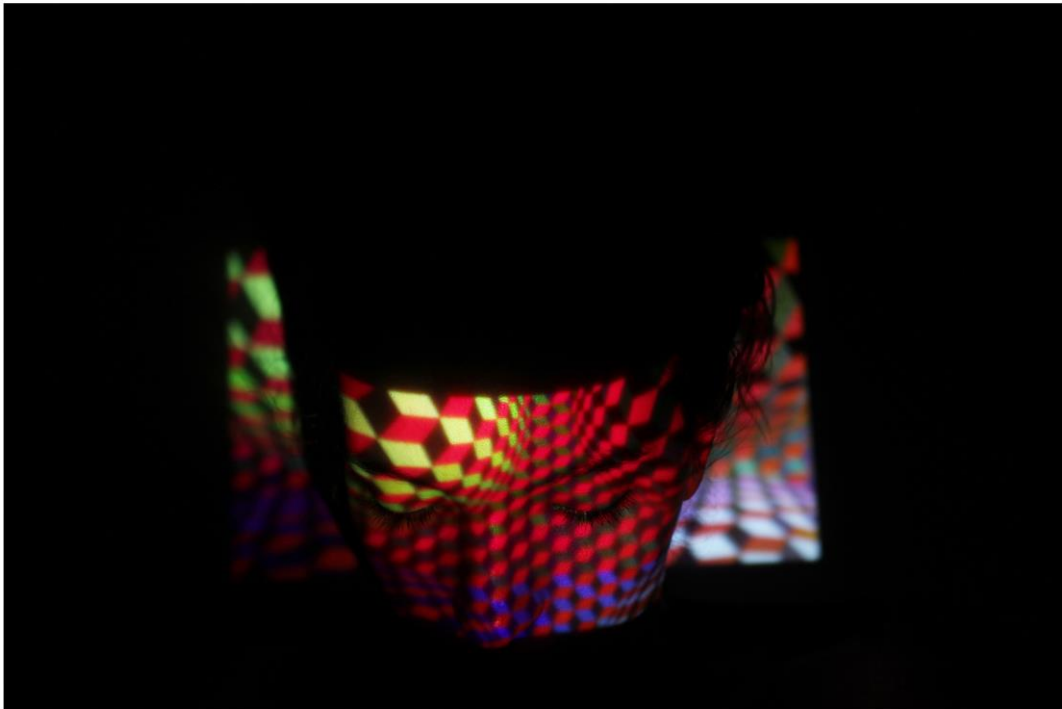
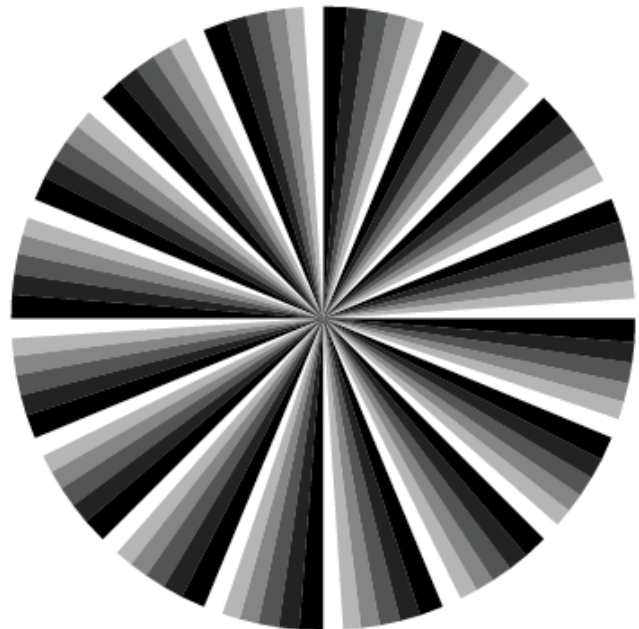
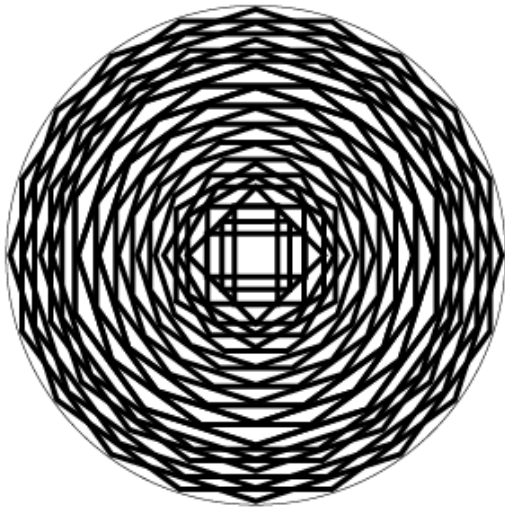
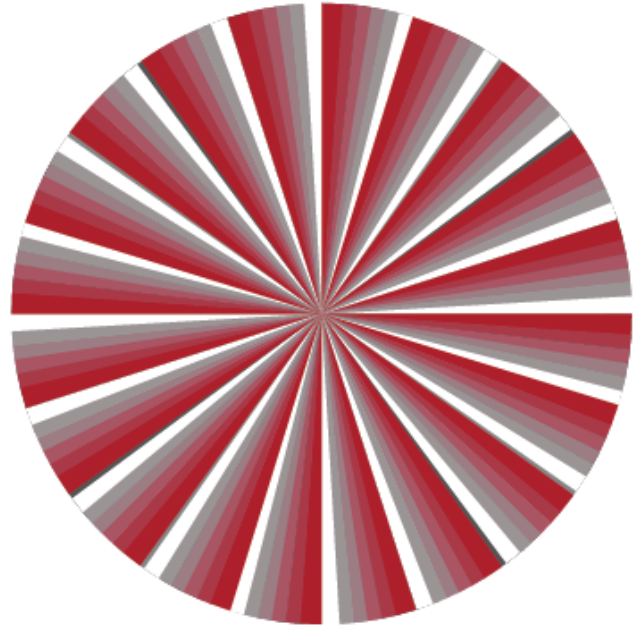
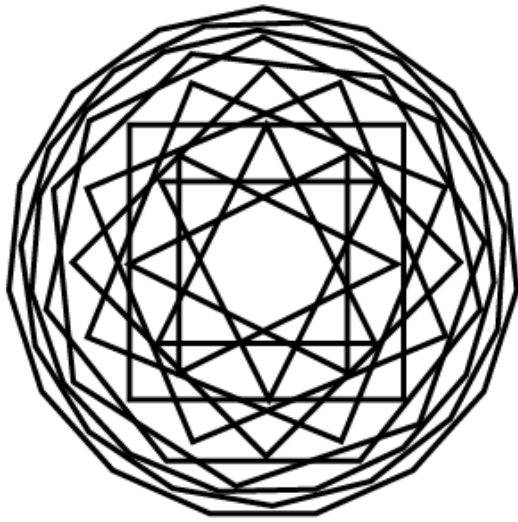
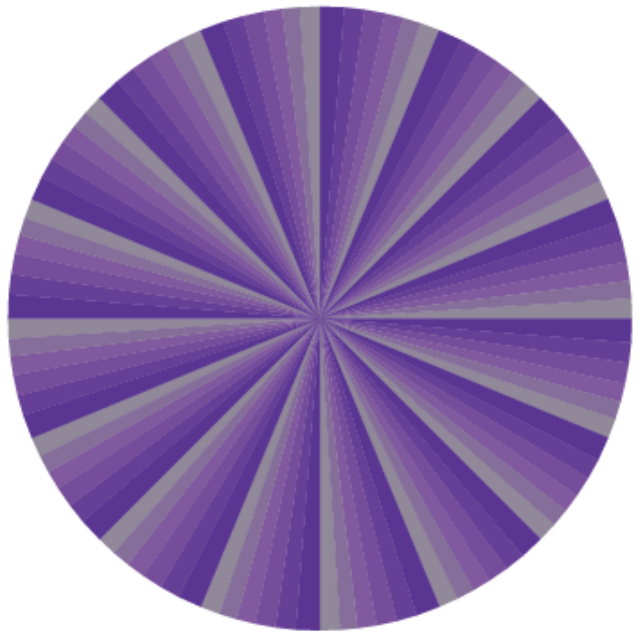
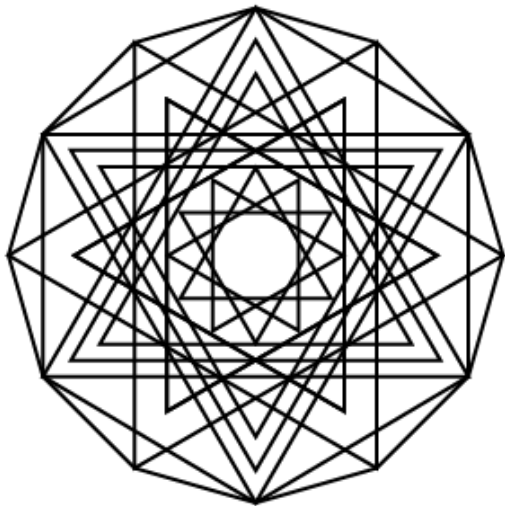
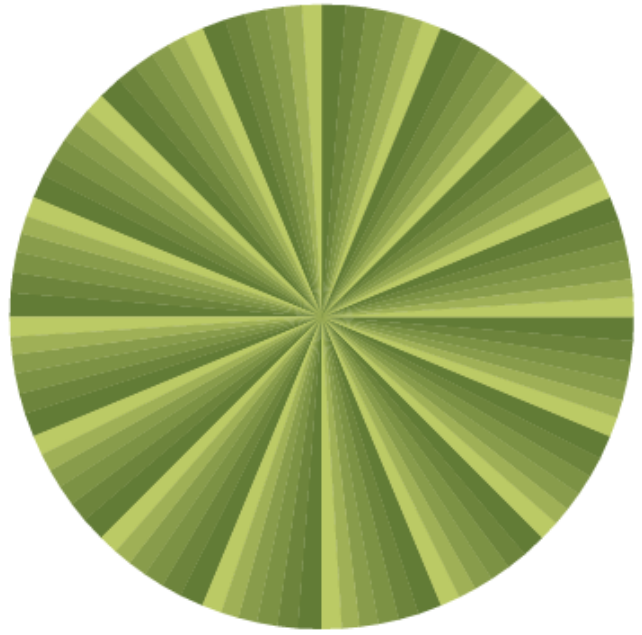
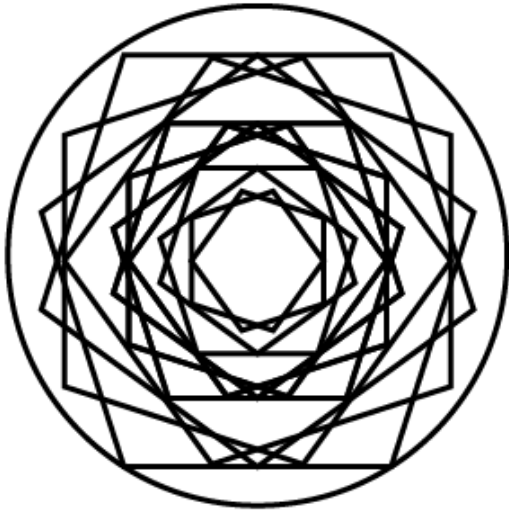
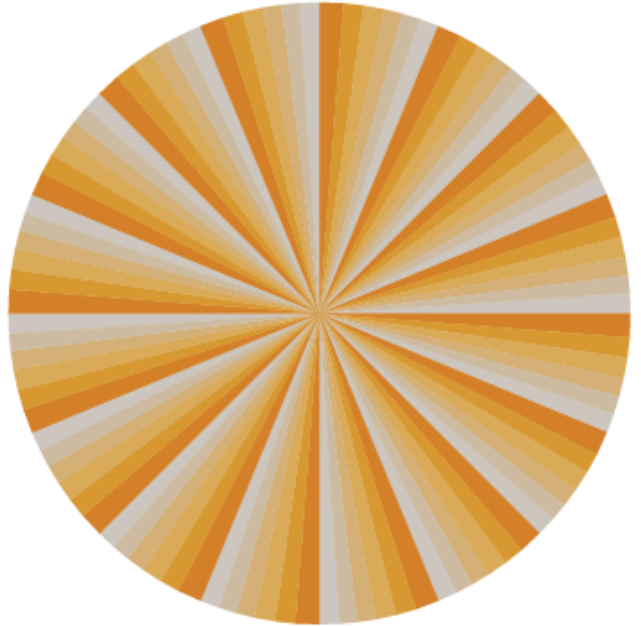
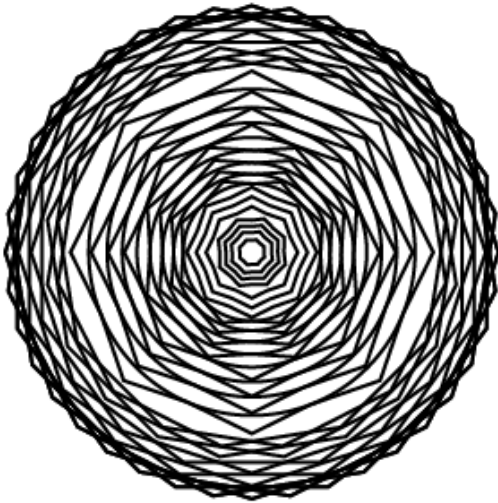
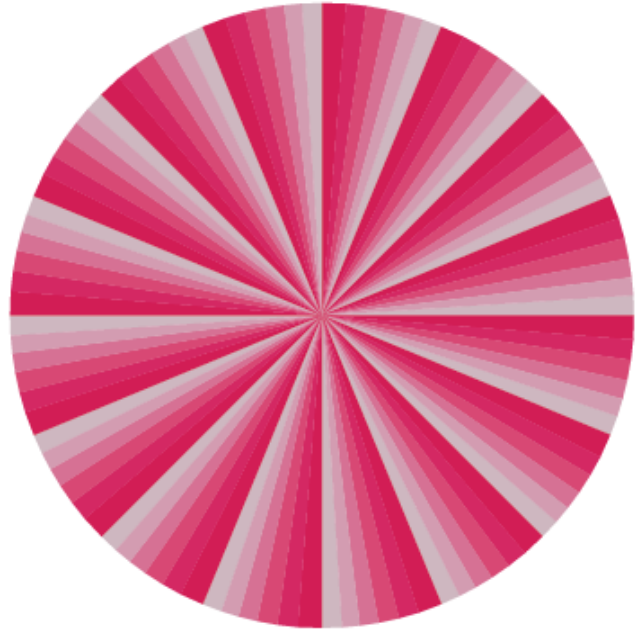


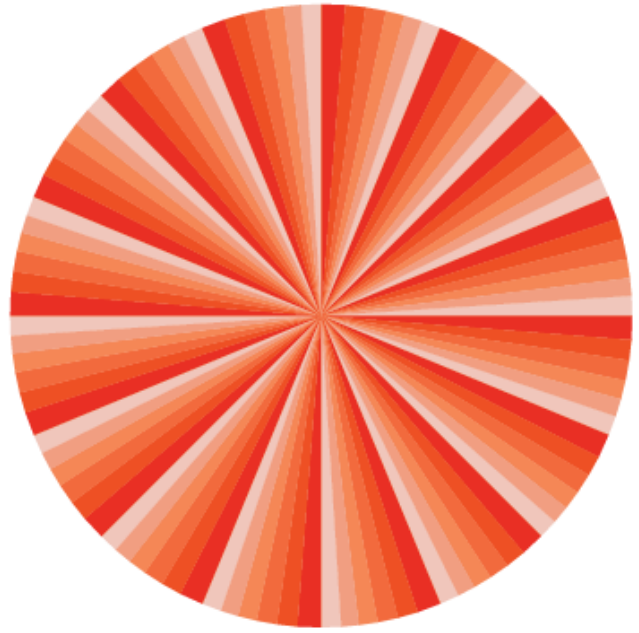
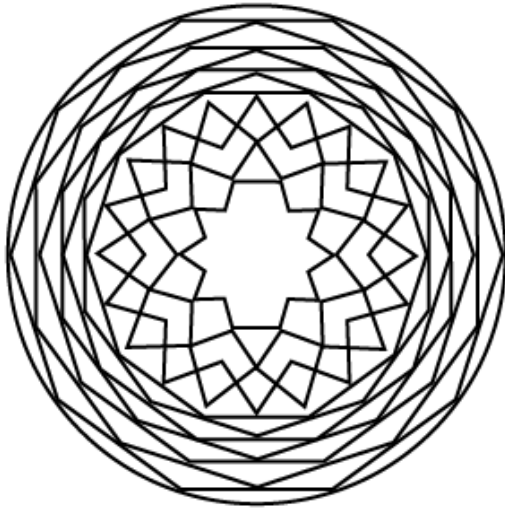
Figura 36 - fotos do ensaio fotográfico

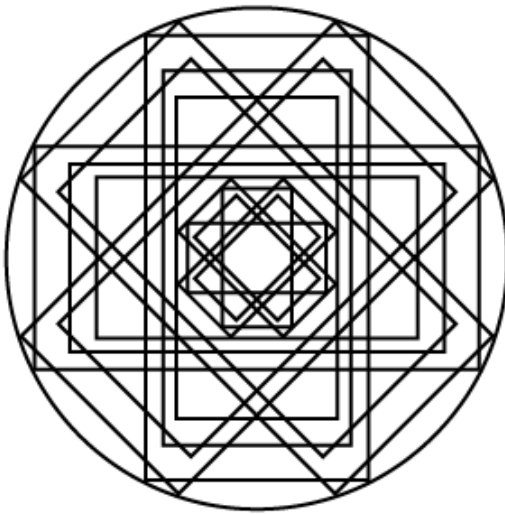
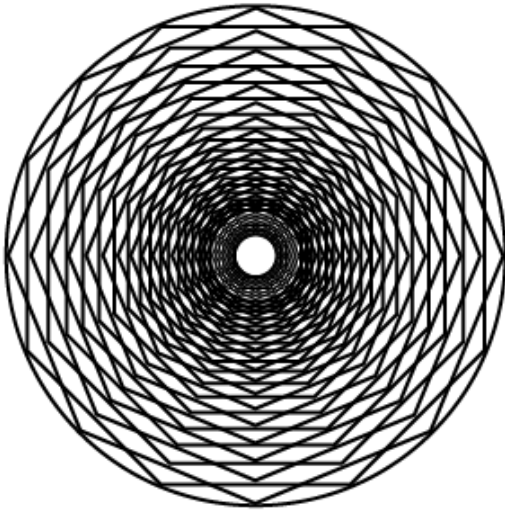
8.3.2. CIRCULAR

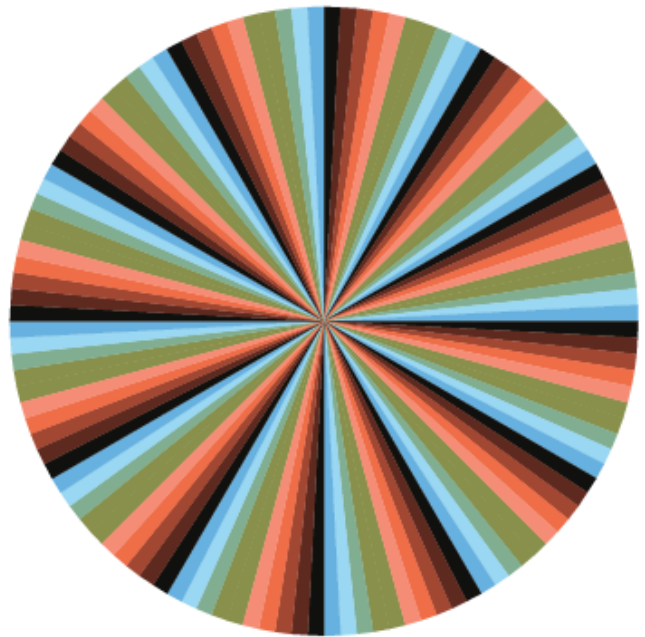
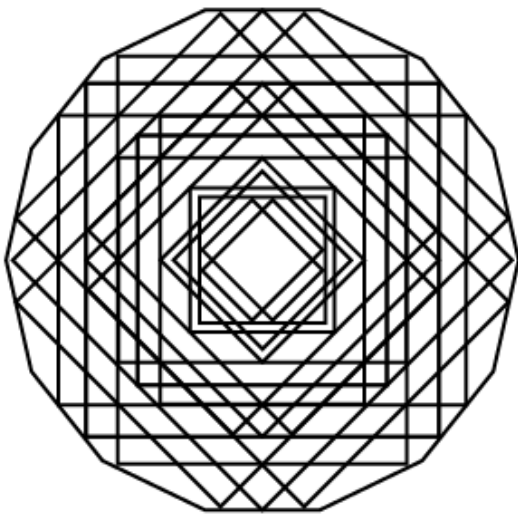
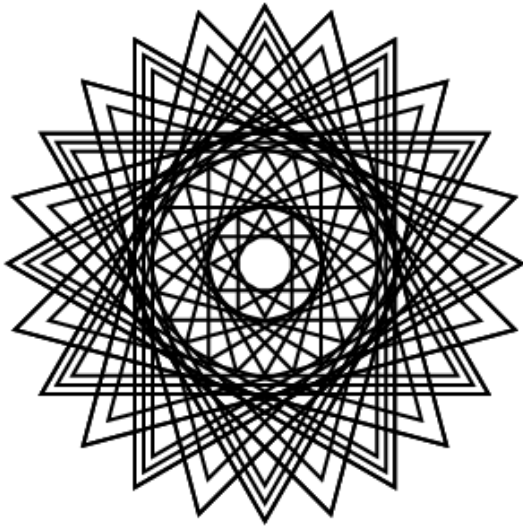












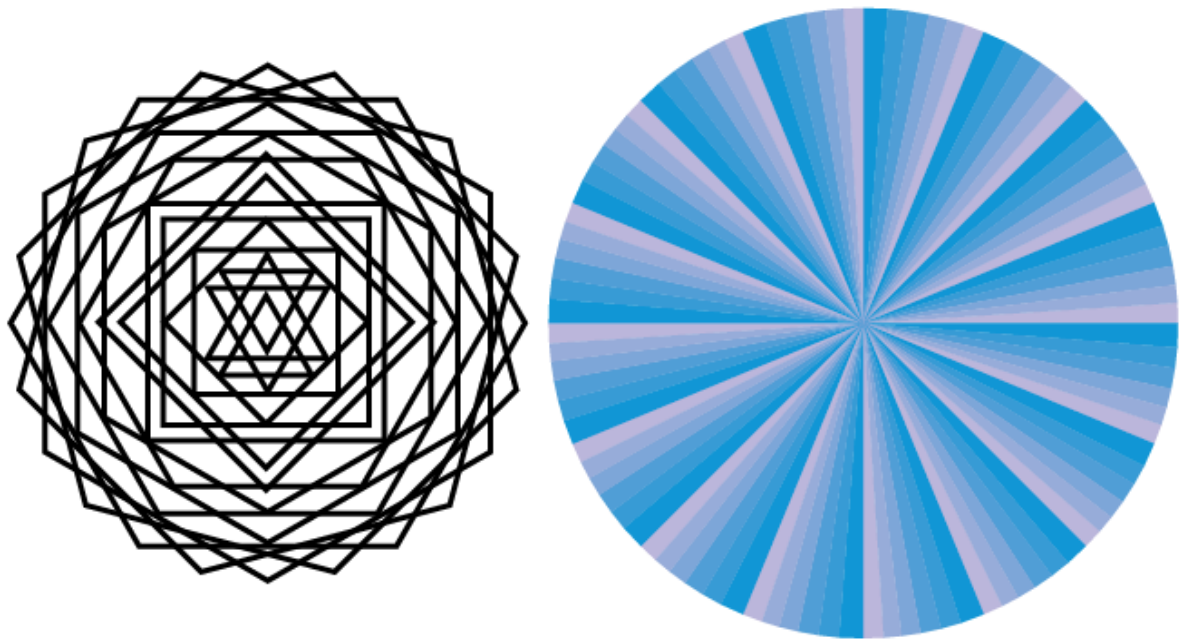


Figura 37 - Mandalas e seus fundos

8.4. ORÇAMENTO DA EXPOSIÇÃO

Fios de nylon	R\$ 60,50
CDs e fitas cassetes	Cedidos
Miçangas	R\$ 43,80
Fita Banana	R\$ 29,90
Papéis	R\$ 12,60
Impressões - Gráfica	R\$ 278,10
Outros materiais (Balões, percevejos, papéis, fio encerado, marcador permanente, tinta acrílica)	R\$ 84,82
Tinta Spray	R\$ 11,90
Total	R\$ 521,12